

ZOOTECNIA NA UFLA

**Meio século de excelência na formação de
profissionais na arte de criar animais!
1975-2025**



Organizadores:

**Rony Antônio Ferreira
Murilo Ferreira Andrade**

Autores:

**Rony Antônio Ferreira
Murilo Ferreira Andrade
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas
Édison José Fassani
Roberto Maciel de Oliveira
Antônio Gilberto Bertechini**



ZOOTECNIA NA UFLA:

Meio século de excelência na formação de
profissionais na arte de criar animais!



Organizadores:
Rony Antonio Ferreira
Murilo Ferreira Andrade

ZOOTECNIA NA UFLA:

Meio século de excelência na formação de
profissionais na arte de criar animais!

Autores:
Rony Antonio Ferreira
Murilo Ferreira Andrade
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas
Paulo Borges Rodrigues
Édison José Fassani
Roberto Maciel de Oliveira
Antonio Gilberto Bertechini



Lavras MG

2025

© Editora UFLA 2025 by Rony Antonio Ferreira, Murilo Ferreira Andrade.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, por qualquer meio ou forma, sem a autorização escrita e prévia dos detentores do copyright.
O conteúdo desta obra, além de autorizações relacionadas à permissão de uso de imagens e/ou textos de outro(s) autor(es), é de inteira responsabilidade do(s) autor(es) e/ou organizador(es).
Direitos de publicação reservados à Editora UFLA.
Impresso no Brasil - ISBN: 978-85-8127-131-6

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Reitor: José Roberto Soares Scolforo
Vice-Reitor: Jackson Antônio Barbosa
Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura: Carlos Eduardo Silva Volpato
Diretoria de difusão de tecnologia: Marco Aurélio Carbone Carneiro

CONSELHO EDITORIAL RESPONSÁVEL PELA APROVAÇÃO DA OBRA

Andreia da Silva Coutinho, Camila Souza de Oliveira Guimarães, Dalysse Toledo Castanheira, Eliza Maria Ferreira, Fernanda Gomes e Souza Borges, Giancarla Aparecida Botelho Santos, Giovanna Rodrigues Cabral, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Maria das Graças Cardoso, Michael Silveira Thebaldi, Patrícia Aparecida Ferreira, Robson André Armindo, Roney Alves da Rocha, Rony Antônio Ferreira, Suely de Fátima Costa, Zuy Maria Magriotis

EXPEDIENTE EDITORA UFLA

Fernanda Gomes e Souza Borges (Coordenadora)
Damiana Joana Geraldo Souza
Elisângela Quintela Torquato
Késia Portela de Assis
Marco Aurélio Costa Santiago

Patrícia Carvalho de Morais
Renata de Lima Rezende
Vitor Lúcio da Silva Naves
Walquiria Pinheiro Lima Bello

Revisão de português: Trindade

Revisão de bibliográfica: Késia Portela de Assis

Capa: Gráfica Suprema

Ficha catalográfica elaborada pela Catalogação da Biblioteca Universitária da UFLA

Zootecnia na Ufla: meio século de excelência na formação de profissionais na arte de criar animais! / Rony Antonio Ferreira, Murilo Ferreira Andrade, organizadores. — Lavras : Ed. UFLA, 2025.
111 p. : il. color.

ISBN: 978-85-8127-131-6

<https://doi.org/10.60144/9788581271316>

1. Criação Animal. 2. Zootecnista - Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). 3. Jubileu de ouro. 4. Pecuária. I. Ferreira, Rony Antonio. II. Andrade, Murilo Ferreira. III. Freitas, Rilke Tadeu Fonseca de. IV. Rodrigues, Paulo Borges. V. Fassani, Edison José. VI. Oliveira, Roberto Maciel de. VII. Bertechini, Antonio Gilberto. VIII. Título.

CDD - 636.0098151

Ficha elaborada por Defátima Aparecida Silva Pessoa CRB6/1496



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, s/n. Campus Histórico da UFLA. Caixa Postal 3037,
CEP 37.203-202 - Lavras/MG, Tel: (35) 3829-1532 - (35) 3829-1551
E-mail: editora@ufla.br, Homepage: www.editora.ufla.br

SUMÁRIO

Agradecimentos	7
Nota dos autores	9
Logomarca comemorativa dos 50 anos do curso	10
Prefácio	11
1 Introdução	13
2 A Universidade Federal de Lavras	14
2.1 As origens	14
2.2 Situação em 2025	15
3 O que é Zootecnia	20
3.1 A Zootecnia no Brasil	21
4 O Departamento de Zootecnia da UFLA	23
5 A Zootecnia na UFLA	28
5.1 O curso de graduação	32
5.1.1 Atividades extracurriculares	43
5.1.2 Principais marcos e eventos da evolução do curso	57
5.1.3 Três gerações de Zootecnistas formados pela UFLA	61
5.2 O programa de pós-graduação	63
6 Depoimentos	65
ANEXOS:	
I Docentes que atuaram no DZO nos primeiros 50 anos do curso	73
II Docentes em atividade lotados no DZO em 2025	74
III Docentes contratados como substitutos ou visitantes que atuaram no DZO	76
IV Servidores técnico-administrativos do quadro do DZO nos primeiros 50 anos do curso	77
V Servidores técnico-administrativos e colaboradores terceirizados em atividade no DZO em 2025	78
VI Zootecnistas formados nos primeiros 50 anos do curso	80
VII Fotos	108
Referências Bibliográficas	110

AGRADECIMENTOS

Os editores agradecem a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a produção deste livro. Agradecemos especialmente:

- À chefia do Departamento de Zootecnia da UFLA;
- À Rádio Universitária 105.7FM, por colaborar com as entrevistas;
- À FAEPE, por colaborar na gestão das doações necessárias à publicação;
- À diretoria e colaboradores da Editora UFLA;
- Aos colaboradores do DZO, que se empenharam em auxiliar na busca pelos arquivos;
- Às empresas e pessoas que patrocinaram a publicação;
- Aos colegas de UFLA:

Ângelo Alberto de Moura Delphim - Museólogo e Ex-diretor do Museu Bi Moreira

César Raimundo da Silva - Setor de vigilância da UFLA

Lilian de Pádua Moreira Geisenhoff - Reitoria UFLA

Maísa Aparecida de Lima - Cerimonial UFLA

Patrícia Muniz Mendes - Responsável técnico em museologia da UFLA

Izabella Batista de Oliveira – Museu Bi Moreira da UFLA

- Aos entrevistados:

Luiz Carlos de Oliveira (Borginho)

Márcio dos Santos Nogueira

Prof. Álvaro João Lacerda de Almeida

Prof. Antônio Gilberto Bertechini

Prof. Antônio Soares Teixeira

Prof. Antônio Ricardo Evangelista

Prof. Benedito Lemos de Oliveira

Prof. Eduardo Pinto Filgueiras

Prof. Gudesteu Porto Rocha

Prof. José Augusto de Freitas Lima

Prof. José Cardoso Pinto

Prof. José Egmar Falco

Prof. Márcio de Castro Soares

Prof. Maria das Graças Carvalho Moura e Silva

Prof. Paulo Cesar de Aguiar Paiva

NOTA DOS AUTORES

Este material celebra os cinquenta anos do curso de graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Lavras, destacando suas raízes, evolução e impacto na sociedade brasileira. Foi um trabalho árduo, realizado por pessoas que trazem esse curso e essa instituição no cerne de suas emoções. Não se tem a pretensão de trazer à luz todos os acontecimentos que levaram à existência do curso, mas resgatar e dar a devida importância às pessoas e aos fatos que marcaram a criação de um dos principais cursos de graduação em Zootecnia no país.

A UFLA é uma instituição formada, antes de tudo, por pessoas. Pessoas comprometidas com a qualidade de ensino, com a qualidade de vida dos alunos e servidores que nela vivem seu dia a dia. É uma instituição que transforma a vida de seus egressos porque começou com muito esforço e dedicação. Como descrito no livro “A terra prometida de Lavras” (Dias, 2009), no início eram “uma sala, quatro alunos e 244 dólares”.

Contar a história do Departamento de Zootecnia e a criação do curso não é fácil e sabemos que muitas falhas compõem este material. Desculpamo-nos pelas omissões, pois é uma tarefa difícil recuperar a memória de instituições em um país que não tem como tradição dar o devido valor ao passado. Entretanto, ele foi elaborado com muita dedicação, esforço e boa vontade. As críticas e sugestões serão muito bem-vindas para melhoria da obra em edições futuras.

Os autores

LOGOMARCA COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO CURSO

Para seleção da logomarca representativa dos 50 anos do curso de graduação em Zootecnia na UFLA, um processo seletivo foi preparado e um Edital foi publicizado com o objetivo de escolher a logomarca que seria a identidade visual desse curso. A logomarca escolhida deverá ser adotada como a “marca oficial” da graduação em Zootecnia na UFLA, como identidade visual de caráter multiplicativo, permitindo sua utilização nas mais variadas peças e meios de comunicação. O edital foi lançado em março de 2024 para seleção de uma logomarca elaborada a partir de livre iniciativa e criatividade da comunidade em geral.

Na Figura 1 é apresentada a identidade visual comemorativa dos 50 anos do curso de Zootecnia na UFLA, proposta pela discente Rafaella Rodrigues Prado, zootecnista formada na 89ª turma, vencedora do concurso:



Figura 1: identidade visual comemorativa dos 50 anos do curso de Zootecnia na UFLA.

PREFÁCIO

Prefaciар um livro no qual se está intrinsecamente inserido em seu conteúdo não é tarefa fácil. No entanto, este conteúdo deve indicar ao leitor o âmago da obra, evidenciando os momentos mais significativos. O aniversário de cinquenta anos do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras marca meio século de muito trabalho e dedicação desde o seu início, onde apenas nove professores conseguiam se desdobrar para atender a todas as disciplinas da grade curricular inicial ligadas ao Departamento de Zootecnia. Grade esta que, aliás, não se modificou muito em seus conteúdos programáticos ao longo dos 50 anos de existência. O alicerce do curso não mudou, com as disciplinas básicas, que envolvem as ciências biológicas e exatas, e com ênfase nas profissionalizantes, que envolvem toda a produção dos alimentos de origem animal com altos valores biológicos para o consumo humano, como os ovos e as carnes, tendo a preocupação com todos os animais, como os animais de companhia.

Nos últimos 50 anos, mais de 1600 Zootecnistas foram formados até o momento, distribuídos em todas as regiões no Brasil e no exterior, auxiliando na produção animal eficiente e responsável com o bem-estar dos animais, de forma sustentável e ecologicamente correta. Um dos momentos marcantes do curso foi a criação da pós-graduação, onde houve incremento significativo da participação da graduação no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa. Mudou, nessa fase, a percepção dos estudantes quanto à necessidade de desenvolver novas tecnologias para alcançar sempre a melhor eficiência da produção, auxiliando o país a conseguir, principalmente, o domínio das exportações mundiais das carnes. Outro marco interessante foi a criação do programa de educação tutorial (PET), com a finalidade de realizar atividades extracurriculares complementares na formação do Zootecnista. Também faz parte dessa história a criação dos núcleos de estudos, sendo os pioneiros na universidade criados no Departamento de Zootecnia como listados nesta obra. Esses núcleos de estudos, com reuniões semanais, complementam de forma significativa a formação dos Zootecnistas, aliando a teoria com a prática.

Nos anos recentes, novas ideias e novas tecnologias foram encampadas pela Zootecnia, como o uso da inteligência artificial no entendimento do comportamento dos animais, visando seu bem-estar. Além disso, o uso da

nutrigenômica nos estudos do entendimento de todo processo nutricional ligados às respostas nos desempenhos dos animais está sendo aplicado.

No próximo cinquentenário, a Zootecnia da UFLA com certeza terá novas contribuições na produção animal, tendo como norte a produção ligada à qualidade dos produtos para atender as exigências dos consumidores modernos, como sensorialidade e prazer, saudabilidade e bem-estar, confiabilidade e a sustentabilidade e ética com os animais. Assim, terminamos esse prefácio, indicando o dever cumprido pela Zootecnia da UFLA, no sentido responsável da atuação moderna desse curso, para que as próximas gerações continuem com esse dinamismo ligado à produção e à qualidade de vida no planeta.

Prof. Antônio Gilberto Bertechini

Discente da primeira turma de zootecnia

Professor do DZO - UFLA

Lavras, 23 de março de 2025.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras reuniões para elaboração do marco histórico comemorativo dos cinquenta anos do curso de graduação em Zootecnia da UFLA aconteceram no início de 2024. O Chefe do Departamento à época, Prof. Rilke Tadeu Fonseca de Freitas, reuniu um grupo de professores e servidores do DZO com o intuito de dar início às discussões preliminares sobre as comemorações dos cinquenta anos do curso de graduação.

Dessas reuniões surgiu o conteúdo aqui apresentado na forma de livro, com o intuito de preservar a memória e registrar a história da criação e trajetória do curso. Ao longo de mais de um ano de trabalho, a equipe reuniu fotos, dados, texto de entrevistas e arquivos, que agora estão sistematicamente organizados no texto. Aqui estão reunidas informações importantes sobre o curso de zootecnia da UFLA desde o início da instituição, mostrando a vocação regional para o desenvolvimento da pecuária com aplicação de técnicas que melhoraram a produtividade dos rebanhos nacionais.

Contar a história do curso, do Departamento e da UFLA não é tarefa simples. Ainda assim, este livro apresenta um registro inédito e abrangente dos fatos mais marcantes que culminaram na criação do curso no início da década de 1970 e resgata sua evolução nos primeiros cinquenta anos de existência na formação de profissionais que exercem a atividade de zootecnista com excelência, impactando significativamente o país e o mundo, transformando a produção animal em uma arte.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

2.1 As origens

A UFLA já mostrava sinais de sua vocação pecuária bem antes da criação do curso de Graduação em Zootecnia. Segundo relato do museólogo Ângelo Alberto de Moura Delphim (Delphim 2025, Comunicação pessoal)¹, em 1869 chegaram a Campinas dois missionários norte-americanos, Eduardo Lane e George Nash Morton, que vieram com o propósito de fundar uma escola para jovens. Mais tarde veio a senhora Carlota Kemper e, posteriormente, em uma viagem aos Estados Unidos, a senhora Kemper trouxe consigo o reverendo Samuel Rhea Gammon.

Naquela época, Campinas sofria muito com a epidemia de febre amarela. Muitas pessoas morreram, como foi o caso do Dr. George Nash Morton, que faleceu com a doença. Outras pessoas migraram para lugares livres da doença e com clima melhor, como ocorrido com o Dr. Lane, que se mudou para outra cidade. Com sua saída, o Dr. Gammon assumiu a direção do colégio. Devido à doença, as aulas eram interrompidas frequentemente, ficando o colégio fechado por longo tempo. Preocupado com a situação, Dr. Gammon resolveu transferir o educandário para uma região de clima melhor e, assim, chegaram a Lavras em 1892.

Com sua experiência, o Dr. Gammon logo notou que os fazendeiros da região não tinham muito conhecimento para tratar a terra e os jovens ficavam muito ociosos. Assim, resolveu implantar em Lavras uma escola agrícola, a terceira do Brasil, pois, havia uma em São Paulo e outra na Bahia.

Para auxiliar nos trabalhos, o Dr. Gammon, aproveitando a estada do reverendo Augusto Shaw, nos Estados Unidos, pediu a ele que contratasse um jovem agrônomo que já tivesse certa experiência com a terra. O jovem Benjamin Harris Hunnicutt se interessou, além de jovem, preenchia vários quesitos exigidos. Ele tinha experiência com o trabalho agrícola, pois sua bisavó fora proprietária da famosa fazenda “Tara”, imortalizada no filme “E o vento levou”.

¹DELPHIN, A. A. M. Comunicação pessoal. E-mail recebido em fevereiro de 2025.

Assim começa a história da Escola Agrícola de Lavras, fundada como estabelecimento particular de ensino cujo primeiro curso superior ofertado foi o de Agronomia, e sua primeira turma formou-se em novembro de 1911 (Universidade Federal de Lavras- UFLA, 2008). Em 1936 houve o reconhecimento da escola pelo governo federal e em 1938 a instituição passou a ser denominada de Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL).

O curso de agronomia foi o único curso até 1974, e o curso de Zootecnia foi o segundo curso superior a ser implantado na ESAL, concomitante ao curso de Engenharia Agrícola e Tecnólogo em Administração Rural – curta duração.

A federalização da instituição, no entanto, ocorreu somente em 1963, e a ESAL foi transformada em universidade em 1994, passando a se denominar Universidade Federal de Lavras (Dias, 2009).

2.2 Situação em 2025

A Universidade Federal de Lavras foi fundada em 1908. Inicialmente recebeu a denominação de Escola Agrícola de Lavras e, em 1938, tornou-se Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). Em 1963, a ESAL foi federalizada pela lei nº 4307/64 e transformada em Universidade Federal de Lavras (UFLA) pela Lei nº 8956/94.

A Universidade está situada na cidade de Lavras, Minas Gerais, a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro, no entroncamento dos três principais grandes centros do país. A microrregião de Lavras é composta por oito municípios, mas a atuação das ações extrapola a dimensão regional. A UFLA é *multicampi*, com uma unidade em São Sebastião do Paraíso, onde está o campus avançado para o desenvolvimento de tecnologia e inovação. Em Lavras, o campus da UFLA conta com mais de 480 hectares.

A UFLA, em 2025, conta com mais de 14 mil estudantes, mais de 850 docentes, possui 550 técnicos e mais de 600 colaboradores terceirizados. São mais de 23 mil egressos de cursos de graduação, bacharelado ou licenciatura, e de pós-graduação. Atualmente, a UFLA está organizada em Unidades Acadêmicas (Escolas, Institutos e Faculdades). É uma das Instituições de ensino mais importante da América Latina, sendo reconhecida pela qualidade da gestão e do respeito aos princípios de governança pública.

O campus da UFLA oferece ampla estrutura de apoio, como alojamentos estudantis, ginásio poliesportivo, quadras e estádio de futebol, restaurante universitário, lanchonetes, centro de convivência, centro de integração universitária com infraestrutura para esporte e lazer, salão de convenções, agências de correios, bancos, cooperativas de consumo e de trabalho, hotel, centro de treinamento, laboratório de idiomas automatizado, rádio e TV ligadas ao sistema educativo, editora, gráfica, livraria e duas fundações de apoio à instituição: a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepe) e a Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural (Fundecc).

A organização do espaço da UFLA vem sendo planejada estrategicamente para acolher a Universidade do futuro. Estão sendo desenvolvidas, atualmente, ações que contemplam um plano ambiental e de infraestrutura, planejado para abrigar o crescimento acelerado que a universidade experimenta – ações que são de extrema importância para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e da própria convivência na universidade.

Todo o processo de reestruturação e expansão do ensino superior na UFLA vem sendo acompanhado pela ampliação dos recursos humanos, adequação de infraestrutura, renovação de práticas pedagógicas e convergência das ações de extensão, de pós-graduação, de pesquisa e de assistência estudantil.

A UFLA oferece cursos de graduação e pós-graduação e tem se inserido nas mais diversas áreas do conhecimento. Com forte tradição agrária, a Universidade preparou-se para garantir uma expansão de qualidade, assegurando, primeiramente, a consolidação dos cursos que a tornaram reconhecida no cenário das pesquisas em ciências agrárias. A posterior criação de vários cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento evidenciou a solidez da Universidade e a necessidade de se continuar o processo de expansão, a fim de garantir a democratização do acesso ao ensino superior.

Em 2025, a UFLA conta com 39 cursos de graduação na modalidade presencial, 03 cursos na modalidade de ensino a distância (EAD), cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (especialização), programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (34 cursos de mestrado acadêmico, 08 cursos de mestrado profissional e 23 cursos de doutorado). A Universidade possui uma ampla estrutura, formada por

27 departamentos didático-científicos, 162 laboratórios setoriais, uma Biblioteca Central e um Centro de Educação a Distância que viabiliza e fomenta o uso de tecnologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os cursos e as pró-reitorias possam utilizar todo um aparato tecnológico no processo de formação dos estudantes e nas atividades de formação docente.

A UFLA tem se destacado em rankings globais que avaliam parâmetros de ensino, pesquisa, relação com a sociedade e parcerias para inovação. Seu desempenho nas pesquisas faz com que esteja no topo das 6% melhores universidades do mundo, segundo o *World University Rankings 2024*, publicado pelo *Center for World University Rankings* (CWUR). Também é reconhecida por sua sustentabilidade, sendo a segunda do mundo a obter o selo “Universidade azul”, pela gestão exemplar das águas e com posições de destaque no *Ranking GreenMetric World University*. Em 2025, a UFLA é uma verdadeira cidade universitária (Figura 2).



Figura 2: Foto aérea da UFLA

Fonte: (UFLA, 2024).

Missão institucional da UFLA

A Universidade Federal de Lavras tem por missão “manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade, contribuindo para formação do ser humano e profissional criativo, competente, crítico reflexivo e comprometido com a ética para uma sociedade mais justa e democrática”. Essa missão pauta-se em princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania.

Em outras palavras, a UFLA compromete-se a formar cidadãos e profissionais qualificados, capazes de produzir e disseminar conhecimento científico, tecnológico e cultural de alta qualidade na sociedade. Nesse sentido, as ações que concretizam a missão institucional se pautam e se fundamentam na gestão democrática, na autonomia administrativa, didático-científica e gestão financeira, na defesa do ensino de qualidade, público e gratuito, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com sua responsabilidade social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e no fortalecimento dos convênios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade urbana e rural.

Princípios institucionais: visão e valores

A UFLA, com vistas a efetivar a sua missão institucional, busca ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural. Para tal, defende uma educação pautada em valores éticos-estéticos-políticos da formação humana, fundamentada em autonomia, universalidade, excelência, ética, sustentabilidade, transparência, saúde e qualidade de vida, trabalho em equipe, compromisso social e sensibilidade.

Áreas de atuação acadêmica

A UFLA atua no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em várias áreas

de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística/Literatura.

Inserção regional

A inserção da UFLA nos âmbitos regional, estadual, nacional e internacional é orientada pela sua missão, pela visão e pelos valores. O papel sociopolítico da UFLA é proporcionar oportunidades de acesso à educação superior, por meio do ensino público, gratuito e de qualidade, tanto no que se refere aos cursos presenciais como nos à distância. A UFLA compromete-se, ainda, com o papel de formar cidadãos, profissionais, pesquisadores e docentes qualificados e comprometidos com o desenvolvimento amplo da nação, respeitando a Constituição Federal e os princípios democráticos e da administração pública.

No âmbito regional, estadual e nacional, a UFLA cumpre um papel de destaque nessa dimensão sociopolítica ao estabelecer meios de interação com as organizações sociais e com as organizações do mercado. Nesse sentido, a UFLA desenvolve todos os esforços para manter e ampliar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência.

3 O QUE É ZOOTECNIA

A palavra Zootecnia origina-se do grego “zoon” (animal) e “technê (arte), que significa “A ARTE DE CRIAR ANIMAIS”. Na literatura, o termo zootecnia foi escrito inicialmente por Adrien Étienne Pierre (1844) (Associação Brasileira de Zootecnia -ABZ, 2025). Posteriormente, em 1848, no Instituto Agrônomo de Versalhes, foi proposta a criação de um corpo independente de doutrinas, ao qual se chamou Zootecnia. Nesse período nascia a ciência, o ensino de Zootecnia e a profissão de Zootecnista.

A Associação Brasileira de Zootecnia (ABZ) define zootecnia como o campo do saber que se dedica ao estudo da criação, conservação e produção animal, com ênfase para os animais considerados domésticos, na perspectiva de compreender suas relações, suas utilidades e os serviços úteis ao homem de forma tecnicamente eficiente, economicamente viável, socialmente justa, ambientalmente correta e eticamente adequada.

O curso de graduação em Zootecnia tem duração média de cinco anos, sendo regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional da Educação e implementadas pelo Ministério da Educação. A formação do zootecnista perpassa componentes curriculares em diferentes áreas relacionadas à produção animal, que asseguram sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos, dotando-o de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil e no mundo. O zootecnista é o profissional que apresenta capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais, com raciocínio lógico, interpretativo e analítico.

O Curso de Zootecnia é bastante amplo, visando à formação de profissionais habilitados em todos os ramos das ciências agrárias, tanto de pesquisa quanto de ensino e extensão rural, em órgãos públicos ou privados. O zootecnista poderá ser capacitado para atuar nas seguintes áreas:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação;

- b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, respondendo pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações;
- c) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e às tecnologias animais;
- d) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- e) executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- f) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados;
- g) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- h) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- i) elaborar projetos de instalações zootécnicas;
- j) atuar em todas as áreas da forragicultura, como: formação, manejo e irrigação de pastagens; bem como produção e utilização de forragens conservadas;
- k) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista.

3.1 A Zootecnia no Brasil

Segundo a ABZ, a Zootecnia brasileira começou sua história um pouco antes de 1951, quando técnicos especializados em criação animal de diferentes formações e participantes da Exposição Nacional de Gado Zebu, a ExpoZebu, evidenciaram a necessidade de organizar uma entidade que tratasse da pesquisa e do ensino da Zootecnia no país.

O desafio foi acolhido por um conjunto de professores de Instituições de Ensino, como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), e técnicos do setor, tendo como líder o professor Octávio Domingues. Em 1951, fundou-se a Sociedade Brasileira de Zootecnia, em reunião realizada na ESALQ/USP. Em 1952, durante a Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, na cidade de Porto Alegre, houve uma reunião específica com professores de ensino da Zootecnia existente no país para tratar da construção de uma proposta de currículo para formação em Zootecnia, com o objetivo de criar o curso de graduação oportunamente. Naquele instante elaborou-se e criou-se o primeiro currículo de formação em Zootecnia.

O início do curso de graduação em Zootecnia ocorreu em 1966 na Pontifícia Universidade Católica de Uruguaiana, cuja aula inaugural foi realizada em 13 de maio daquele ano, data que passou a ser considerada como o Dia do Zootecnista.

4 O DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DA UFLA

O Departamento de Zootecnia foi criado em 1965 com o corpo docente constituído por três professores, Weber de Almeida, Márcio de Castro Soares e Edmir Sá Santos. O professor Weber foi o primeiro chefe do DZO (Tabela 1). Entretanto, o único registro histórico formal da criação do Departamento está descrito no segundo livro de Atas da Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL, onde estão registradas as Atas das reuniões da Congregação da ESAL desde o ano de 1954 até o ano de 1967. Na data de 05 de janeiro de 1966, na ATA da 172ª Reunião da Congregação da ESAL, realizada às 9h no salão Nobre da Instituição, sob a presidência do Sr. Diretor, professor Jaziel Rezende, foi realizada a solicitação para realização de eleição dos chefes dos Departamentos, incluindo o Departamento de Zootecnia. Em nossas buscas não foi encontrado registro formal de autorização ou criação do DZO. O Departamento foi, entretanto, criado antes do curso de graduação, para atender à demanda do curso de Agronomia referente às disciplinas da área animal.

Tabela 1: Relação dos chefes do Departamento de Zootecnia da ESAL/UFLA:

Chefe do DZO	Mandato
Weber Almeida	1965 a 1974
Márcio de Castro Soares	1974 a 1980
Rogério Santoro Neiva	1980 a 1990
Benedito Lemos de Oliveira	1990 a 1991
José Egmar Falco	1991 a 1994
Antônio Ricardo Evangelista	1995
Aloísio Ricardo Pereira da Silva	1995 a 2004
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas	2004 a 2006
Eduardo Pinto Filgueiras	2006 a 2012
Carlos Eduardo do Prado Saad	2012 a 2020
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas	2020 a 2024
Vanessa Avelar Silva	2024 – atual

De 1965 a 1991, o DZO sofreu profundas modificações em diversos aspectos, o corpo docente passou de três para 23 professores e estendeu suas atividades de ensino aos cursos de graduação em Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Administração Rural oferecidos pela ESAL, nos quais seus docentes eram responsáveis por 33 disciplinas.

As informações descritas acima, sobre a criação do DZO em 1965, foram extraídas do volume 2 da produção científica da ESAL, publicado em 1991 pela Coordenadoria de Pesquisas da ESAL. Entretanto, nas ATAS a partir de 1966/67 já eram feitas menções constantes ao Departamento de Zootecnia (Figura 3).

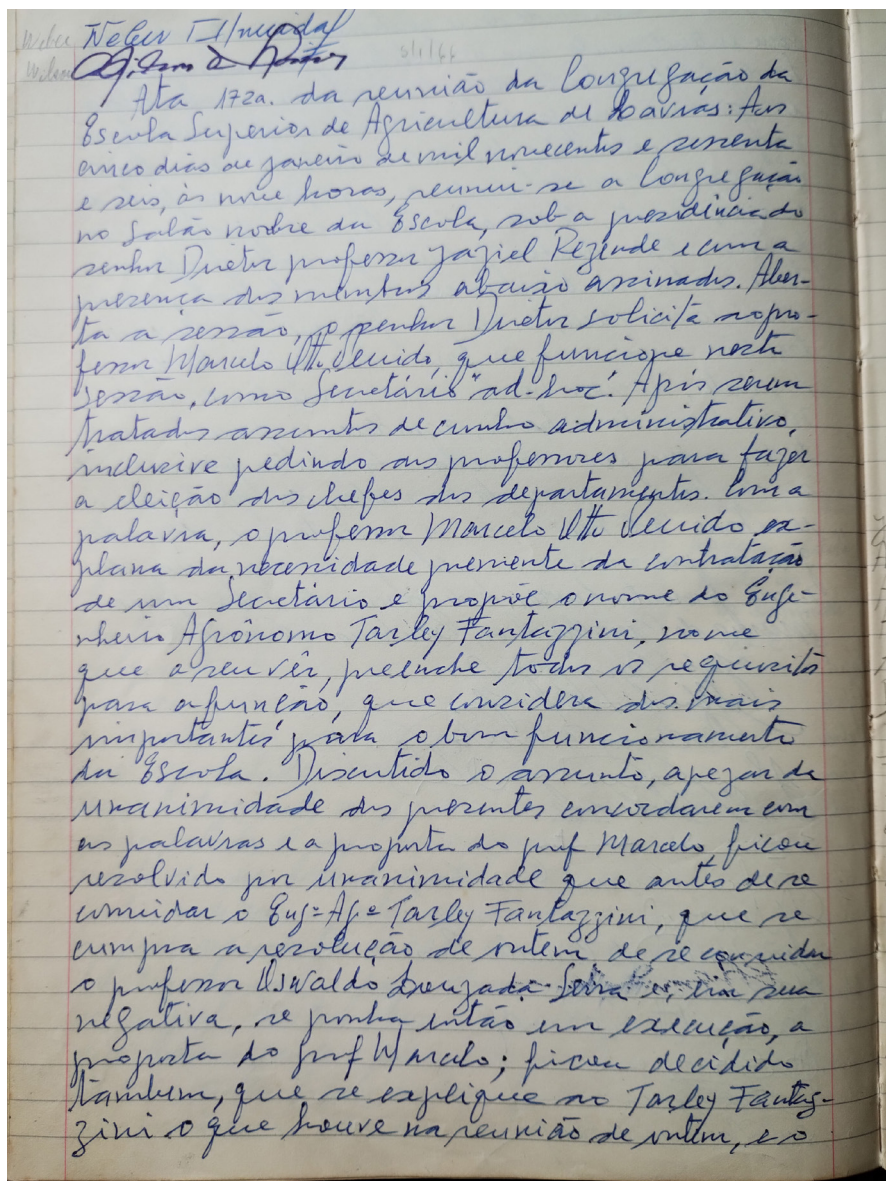


Figura 3: Ata de 1966 da Congregação da ESAL, mencionando a existência do DZO.

Segundo o professor Márcio de Castro Soares (depoimento em 16/03/2025, aos 90 anos de idade), o DZO, em sua primeira estrutura física como Departamento, passou a funcionar no campus novo da ESAL por volta do ano de 1964/1965, com a construção de nova estrutura do prédio (Figuras 4 e 5).



Figura 4: Departamento de Zootecnia no novo campus da ESAL na década de 1960
(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).



Figura 5: Construção do Departamento de Zootecnia da UFLA
(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).

O curso de graduação ainda não existia, mas o Departamento já prestava serviços à comunidade acadêmica ofertando componentes curriculares (disciplinas) aos alunos do curso de Agronomia da ESAL, como pode ser evidenciado no texto publicado no jornal “O agrário”, em 1972 (Figura 6).

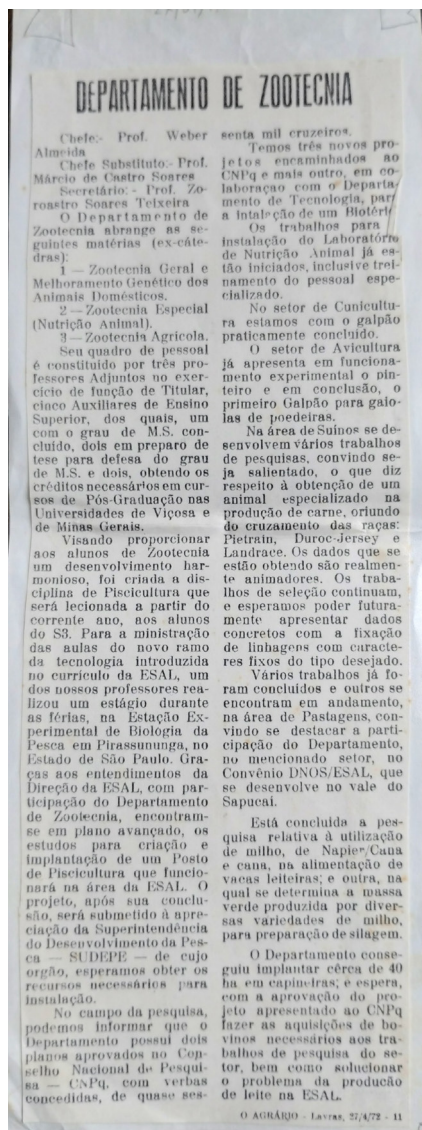


Figura 6: Texto sobre o Departamento de Zootecnia da UFLA do jornal “O agrário”, de 1972 (Fonte: Museu Bi Moreira UFLA).

Para atender à demanda de aulas práticas, os setores produtivos foram construídos logo após a construção da sede administrativa do DZO. Inicialmente, construiu-se o Setor de bovinocultura leiteira, composto pelo estábulo e por silo aéreo para armazenamento de silagem. É oportuno ressaltar que foi construído na ESAL o primeiro silo aéreo do estado de Minas Gerais, na chácara do atual Instituto Presbiteriano Gammon.

A segunda instalação zootécnica do DZO, a ser construída no novo campus, foi a coelheira, em sequência a suinocultura e uma pequena fábrica de rações (informação pessoal concedida em 19/03/2025 por Luiz Carlos de Oliveira, o *Borginho*).



Fotos do Departamento de Zootecnia - UFLA, 2024

Fonte: Autor.

5 A ZOOTECNIA NA UFLA

Origens e vocação

Assim que fundaram a escola, Dr. Gammon e Dr. Benjamin foram aos Estados Unidos para adquirir animais e instrumentos. Neste momento se inicia a “vocação” zootécnica da então Escola Agrícola de Lavras.

A criação de aves de raça ocupava um posto de destaque na Instituição. Excluindo aquelas que a experiência demonstrou serem menos favoráveis ao nosso meio, contavam com as raças Rhode Island, Plymouth, Rock Branco, Orpington Amarela e Leghorn Branca (Figuras 7 e 8).

Existiam também patos brancos, perus e marrecos de diversas raças.



Figura 7: Aves da escola Agrícola de Lavras
(Fonte: Cerimonial UFLA).



Figura 8: Galinhas de postura, provavelmente da raça Rhodes Island Red
(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).

Dentre as raças bovinas leiteiras mais adaptáveis ao Brasil, a Holandesa (Figura 9) e a Pardo Suíça foram as preferidas pela escola, que contava, em sua origem, com bons exemplares de ambas as raças. As suíças se acomodam especialmente para o cruzamento com o gado nacional, sendo rústicas e de grande aptidão leiteira (Figura 10).



Figura 9: Rebanho de vacas da raça holandês

(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).



Figura 10: Aula prática de teste de mastite em vaca da raça holandesa

(Fonte: Cerimonial UFLA).

Na escola da época existiam exemplares do coelho “gigante de Lorena”, com animais pesando sete quilos e meio. Essa raça adaptou-se bem ao nosso clima e se mostrou bastante lucrativa. Na Escola Agrícola de Lavras havia coelhas com boa produtividade, chegando a produzir onze filhotes, o que possibilitou a venda de animais para abate.

Na suinocultura, a instituição se destacava com suínos da raça Duroc-Jersey, introduzida no Brasil, em 1908, por Benjamin Hunnicutt. A raça se adaptou bem, se mostrando rústica, precoce e prolífera. O suíno Duroc é mencionado em um texto do álbum comemorativo do cinquentenário da Escola Agrícola de Lavras, no qual o autor descreve uma homenagem a Benjamin Hunnicutt. O texto diz:

“Se fosse retratista e tivesse de pintar, à moderna, Benjamin Hunnicutt, eu o faria, como sempre o vi, e sempre vejo, com as mãos sob a Bíblia, que é a sua fé e a sua vida interior; e, de cada lado do quadro, uma linda espiga de milho e um belo Duroc Jersey. O milho, não foi ele quem trouxe para o Brasil. [...] Mas cabe-lhe, ainda, a glória de ter introduzido o “Duroc Jersey” em nosso meio. Milho e porco precioso binômio econômico. (Álbum comemorativo do 89º aniversário do Instituto Gammon e cinquentenário da ESAL, 1958, p. 11-12)

Existiam animais de outras raças, como a Canastrão, cujos F1 se mostravam eficientemente bons de engorda, apresentando todas as características desejáveis das duas raças. A ESAL também investiu em animais da raça Piau e, posteriormente, em animais de raças para carne, que foram criados no campus novo da Instituição (Figuras 11 e 12).



Figura 11: Rebanho de suínos das raças Duroc, Pietrain e Large White

(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).



Figura 12: Novo setor de suinocultura na década de 1960. Ao fundo, vista parcial da cidade de Lavras

(Fonte: Acervo Museu Bi Moreira UFLA).

A Escola Agrícola de Lavras importou dos Estados Unidos um terno de carneiros da raça Hampshire, que despertou grande admiração entre os criadores dessa raça por suas excelentes qualidades e facilidade de adaptação. A raça apresentava uma evolução por ser de função mista, o carneiro Hampshire apresenta indivíduos de boa forma para corte e muita produção de lã. Eram feitos cruzamentos dessa raça com os carneiros nacionais, sendo ótimos os resultados obtidos: “os Hampshire nacionais apresentam a característica da cara preta”. As formas do seu corpo eram compostas e simétricas, mostrando um grande contraste com o das respectivas mães. Segundo relato (Delphin, comunicação pessoal)², o revestimento lanoso era mais extenso e muito denso, alcançando os carneiros de um ano maior produção do que os nacionais mais adultos.

Como descrito por UFLA (2008), desde sua criação, a Escola Agrícola de Lavras priorizou os cursos de graduação e sempre manteve regular a oferta do curso de Agronomia. Outros cursos foram ofertados sem regularidade, como Licenciatura em Agropecuária, Técnico Agrícola, Agrimensura e Topografia. A produção animal fez parte da matriz curricular na formação dos alunos da Escola Agrícola de Lavras, entretanto, o curso de graduação em Zootecnia só seria criado na década de 1970.²

² DELPHIN, A. A. M. Comunicação pessoal. E-mail recebido em fevereiro de 2025.

5.1 O curso de graduação

As discussões para criação do curso de Zootecnia se iniciaram em 1974. Nos registros históricos de ATAS da então Congregação da Escola Superior de Agricultura de Lavras, consta em seu livro nº 4, folhas 011 e 012, registrado em ATA datada de 01/10/1974, onde a Coordenadoria de Graduação apresentou a proposta de criação de novos cursos. O assunto foi discutido e autorizado à Coordenadoria para elaborar os pedidos de autorização que deveriam ser apresentados ao Departamento de Assuntos Universitários e ao Conselho Federal de Educação. Na mesma reunião foram autorizadas a criação dos cursos de Engenharia Agrícola e Tecnólogo em Administração Rural - curta duração (Figuras 13 e 14).

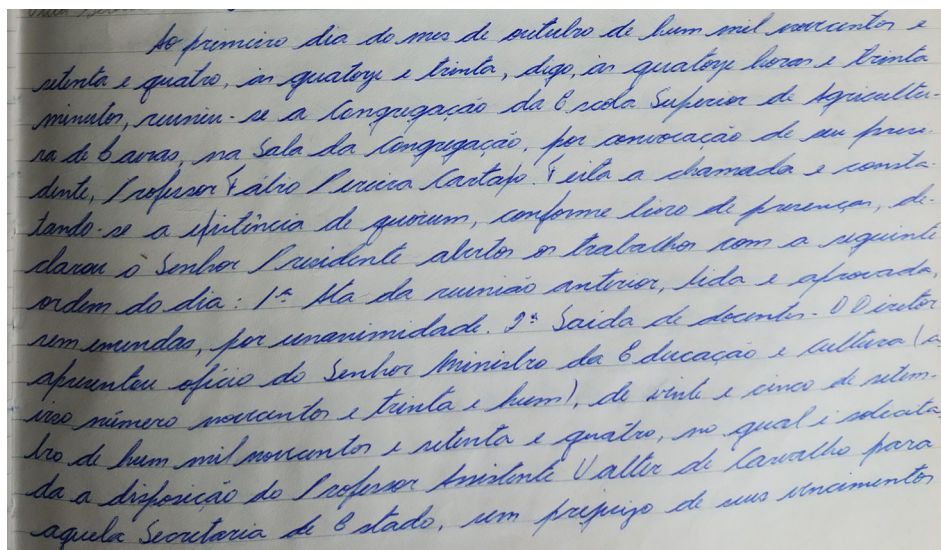


Figura 13: ATA de autorização da criação do curso de Zootecnia na ESAL/UFLA

(Fonte: Reitoria UFLA, 2025).

012
da a maneira de admissão de docentes. A proposta e sua
adendo foram colocados em discussão e votação, tendo sido a-
aprovados com unanimidade. A seguir foram apresentados os
resultados dos exames de seleção: Para o Departamento de Agri-
cultura foi selecionado o Engenheiro Agrônomo Milton Magil-
 Jorge Chalpin, para o Departamento de Ciências Exatas foi se-
lecionado o Engenheiro Agrônomo Waldemar da Rocha Gomes, pa-
ra o Departamento de Ciências do Solo foi selecionado o Engenhe-
iro Agrônomo Milton Leal, para o Departamento de Fitossanidade
foi selecionado o Engenheiro Agrônomo José Paquim de Oliveira, pa-
ra o Departamento de Biologia foi selecionado o graduado em Ci-
ências - História Natural - Manuel Ernado Espilares, para o De-
partamento de Educação Física foi selecionado o licenciado em
Educação Física Fernando Octávio de Farias. Submetidos a vota-
ção, os resultados dos exames de seleção, foram aprovados por u-
nanimidade. 4ª Criação de novos cursos. A Coordenação de Gra-
duação apresentou proposta de criação de cursos de graduação
em Zootecnia e Engenharia Agrícola e Tecnologia em Idomnistracões
Rural - curta duração. O assunto foi discutido e autuado a Coordena-
doria de Graduação para elaboração dos pedidos de autorização a
seus apresentadores ao Departamento de Assuntos Universitários e Conu-
lho Federal de Educação. A Coordenação de Pós Graduação a-
presentou proposta de criação de cursos de pós-graduação a nível
de mestrado em Fitotecnia e Idomnistracões Rural. O assunto foi dis-
cutido e autuado a Coordenação para elaborar os pedidos de
autorização a serem encaminhados ao Departamento de Assuntos
Universitários - Ministério da Educação e Cultura. 5ª Modificação
de Regimento - Para atender a criação de novos cursos foram
propostas e aprovadas as seguintes modificações de Regimento da
Escola, as quais deverão ser encaminhadas ao Conselho Federal
de Educação para a devida homologação: Artigo 3º (breve) item
a - nova redação: ministrar o ensino de grau superior, formando
de graduados, pós-graduados e especialistas em ramo específico

Figura 14: ATA de autorização da criação do curso de Zootecnia na ESAL/UFLA

(Fonte: Reitoria UFLA, 2025).

Posteriormente, aos oito dias do mês de julho de 1975, durante nova reunião da Congregação, foi aprovado o currículo básico para o curso de Zootecnia. Em ATA dessa reunião constam as disciplinas apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Primeiro currículo básico para o curso de Zootecnia da ESAL

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Química I	75	Química II	75
Bioquímica	75	Matemática I	60
Matemática II	60	Estatística	75
Experimentação agrícola	75	Bioestatística	60
Biologia I	75	Biologia II	75
Biologia III	75	Biologia V	75
Biologia VI	75	Biologia VII	60
Ecologia	60	Zoologia Geral	60
Anatomia e fisiologia dos animais domésticos	60	Geologia	75
Melhoramento de plantas forrageiras	30	Fitotecnia I	30
Solos e adubos (Solos II)	75	Solos I	75
Tecnologia de produtos agrícolas II	75	Tecnologia de leite e derivados	75
Economia rural	75	Bromatologia	75
Extensão rural	60	Administração rural	75
Iniciação científica	30	Sociologia rural	60
Estudos de problemas brasileiros II	15	Estudos de problemas brasileiros I	15
Máquinas aplicadas (máquinas agrícolas I)	60	Microbiologia de alimentos	60
Instalações zootécnicas	75	Agrometeorologia (climatologia aplicada)	60
Plantas forrageiras e pastagens II	60	Plantas forrageiras e pastagens I	60
Alimentos e alimentação ou Zootecnia II	75	Produção animal ou Zootecnia I	75
Fisiopatologia da reprodução	60	Zoologia aplicada	60
Criação de animais domésticos II	60	Criação de animais domésticos I	60
Criação de animais domésticos IV	60	Criação de animais domésticos III	60
Criação de animais domésticos VI	30	Criação de animais domésticos V	30
Criação de animais domésticos VIII	30	Criação de animais domésticos VII	30
Fisiologia da nutrição	75	Higiene veterinária	75
Melhoramento animal II	75	Melhoramento animal I	60
Nutrição de não ruminantes	60	Nutrição de ruminantes	60
Seminários I	15	Avaliação de alimentos	45
Educação física	30	Seminários II	15
Educação física III	30	Educação física II	30
		Educação física IV	30

Extraído da ATA de autorização da criação do curso de Zootecnia na ESAL/UFPA (Fonte: Reitoria UFPA, 2025).

Por efeito de informação, a matriz curricular adotada em 2025 é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: Matriz curricular vigente em 2025 para o curso de Zootecnia da UFLA¹

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Introdução à Ciência do Solo	51	Citologia e Histologia Geral	68
Desenho Técnico I	34	Anatomia Animal	68
Conceitos de Física B	34	Química Geral	34
Fundamentos de Cálculo	68	Introdução à Zootecnia	68
Mentoria I	17	Fundamentos de Extensão	34
Pedologia	68	Topografia Geral	34
Embriologia Geral	51	Química Orgânica	51
Fundamentos de Química Analítica	34	Iniciação Científica	34
Fundamentos de Química Analítica Experimental	34	Fisiologia da Produção Animal	68
Introdução à Anatomia Morfologia e Sistemática Vegetal	68	Microbiologia Geral	68
Bioestatística	68	Instalações Zootécnicas	68
Bioquímica Prática-Experimental	34	Bioquímica Teórica	51
Fisiologia da Digestão Animal	51	Análise de Alimentos para Animais	51
Fertilidade do Solo Microbiologia e Nutrição Mineral de Plantas	68	Fisiologia Vegetal	68
Fundamentos de Profilaxia e Imunologia	85	Estatística Experimental	68
Nutrição e Metabolismo Animal	68	Bioclimatologia Animal	68
Física do Solo e Conservação do Solo e Água	68	Genética na Agropecuária	85
Economia Rural	34	Agrometeorologia	68
Microbiologia Zootécnica	68	Parasitologia	68
Máquinas e Mecanização agrícola	68	Fisiologia e Técnicas Reprodutivas I	68
Processamento e boas Práticas de Fabricação de Ingredientes e Rações	34	Forragicultura Especial	85
Bem-Estar de Animais de Produção	34	Alimentos e Formulação de Dietas para Monogástricos	68
Alimentos e Formulação de Dietas para Ruminantes	68	Fisiologia e Técnicas Reprodutivas II	68
Tecnologia de Carne e Pescado	68	Práticas Integradoras de Extensão na Zootecnia I	51
Gestão de Negócios Rurais	51	Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos	68
Fundamentos de Melhoramento Animal	68	Nutrição de Monogástricos	68
Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal	68	Nutrição de Ruminantes	68
Avicultura	68	Práticas Integradoras de Extensão na Zootecnia II	51
Bovinocultura de Corte	68	Suinocultura	68
Aquicultura	68	Bovinocultura de Leite	68
Produção de Ovinos e Caprinos	68	Equideocultura	68
Inovação e Empreendedorismo na Zootecnia	51	Deontologia e Mentoria	17
Estágio Obrigatório	340	Práticas Integradoras de Extensão na Zootecnia III	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	17

¹ Currículo básico do curso com 4.556 horas. O discente deve cursar disciplinas eletivas e realizar atividades acadêmico-científico-culturais.

Assim, a primeira matriz curricular do curso de zootecnia da UFLA (ESAL) totalizava 3.615 horas de componentes curriculares e o curso estava pronto para ser iniciado.

Formalmente, o Curso de Zootecnia da UFLA foi criado em 01/08/1975, autorizado em 05 de dezembro de 1975, por meio do parecer 4878/75 do Conselho Federal de Educação e reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 62 de 15/01/1980, foi o segundo curso a ser implantado na UFLA, concomitante ao curso de Engenharia Agrícola.

A comissão encarregada de criar o curso de graduação em Zootecnia da ESAL foi instituída pela Portaria 270 de 1º de novembro de 1974, assinada pelo Diretor prof. Fábio Pereira Cartaxo. A comissão foi constituída pelo professor titular Silvio Nogueira de Souza, pelos professores assistentes Zoroastro Soares Teixeira e Igor Maximiliano Eustáquio Vivacqua von Tiesenhausen, e Auxiliares de Ensino Rogério Santoro Neiva e Josafat de Pádua Pereira (Fonseca *et al.*, 2018).

De fato, muitos docentes da ESAL se empenharam para que o curso de graduação em Zootecnia fosse criado. Em sua entrevista, o professor Gudesteu destacou a participação do professor Igor Maximiliano. O professor Igor, logo após a graduação em agronomia pela UFV (Viçosa, MG), em 1968, partiu para o Curso de Mestrado na Escola de Medicina Veterinária da UFMG em manejo e melhoramento animal, que foi concluído em 1974. Em meio ao curso de mestrado, Igor prestou concurso e foi aprovado para assumir a posição de professor da ESAL, onde implantou a disciplina de Bovino de Corte, na qual lecionou de 1971 até se aposentar, em 1993.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 1975/2. Até 1982 o curso recebeu a entrada de 25 alunos por ano. A partir de 1983 foram ofertadas vagas em ambos os semestres letivos, sendo 50 vagas anuais, 25 vagas por semestre letivo, até o ano de 1992. De 1993 até 1998 a oferta foi reduzida para 40 vagas anuais, 20 por semestre letivo. Em 1999 voltou-se a ofertar 50 vagas anuais até o ano de 2008. A partir de 2009 a UFLA passou a oferecer 100 vagas por ano, sendo 50 por semestre letivo.

A Zootecnia da UFLA formou sua primeira turma em 1979, na antiga ESAL – Escola Superior de Agricultura de Lavras (Figuras 15a e 15b).



Figura 15a: Foto da primeira turma de zootecnistas formados na ESAL/UFLA

Fonte: Arquivo pessoal do autor.



Figura 15b: Foto da placa comemorativa da primeira turma de zootecnistas formados na ESAL/UFLA

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Um dos títulos de Zootecnista concedidos pela UFLA foi ao Professor Antônio Gilberto Bertechini, que, em entrevista à Rádio Universitária 105.7 FM, no dia 12 de março de 2025, comentou: “Ingressei na primeira turma do curso de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) em julho de 1975, concluindo minha formação em julho de 1979. A ESAL, atualmente denominada Universidade Federal de Lavras (UFLA), formou sua primeira turma de Zootecnia com um total de 13 graduandos (Figura 16). Concluí minha graduação em Zootecnia no dia 13 de julho de 1979 e, em 1º de agosto do mesmo ano, fui contratado como professor da instituição. Na época, a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) tinha o direito de contratar o formando com a maior média para atuar como docente. Como obtive a maior média da turma, fui selecionado para a posição. Assim, me tornei o primeiro professor graduado em Zootecnia pela ESAL a atuar como docente na própria instituição.”



Figura 16: Foto da primeira turma de zootecnistas formados na ESAL/UFLA

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

O professor Bertechini atuou em diversas áreas para suprir a demanda de docentes na época, ministrando disciplinas como Fisiologia Animal, Nutrição de Aves e Suínos, Formulação de Rações, Alimentos e Alimentação, além de Análises de Alimentos em nível laboratorial. O professor complementou que: “Embora essas áreas fossem correlatas, minha especialidade é a Avicultura”. Sobre o curso de graduação, o professor afirmou que “a Zootecnia é construída de forma coletiva, sendo sua excelência resultado do esforço conjunto de todos os que contribuem para o curso – desde secretárias e técnicos administrativos até professoras, professores, pesquisadoras, pesquisadores e estudantes. Cada pessoa desempenha um papel essencial, somando esforços para fortalecer a área.”

Em relação ao curso de Zootecnia na UFLA, o professor também apontou algumas dificuldades: “Todos os cursos de graduação enfrentam desafios e dificuldades. No caso da Zootecnia, a principal dificuldade para manter um curso de excelência está na necessidade de plantéis de bovinos de corte, bovinos de leite, suínos e na manutenção de raças puras de bovinos, aves e outros animais. Compreendemos que a universidade não dispõe de recursos suficientes para sustentar esses plantéis, uma vez que eles não geram renda nem cobrem seus próprios custos. Diante desse cenário, optamos por estabelecer parcerias com empresas, viabilizando a manutenção dos animais. Como contrapartida, os profissionais dessas empresas visitam a universidade para se especializar, enquanto as empresas colaboram com a manutenção dos plantéis, garantindo uma formação de qualidade para os estudantes.”

Na Esal, as comemorações do “Dia do Zootecnista” eram marcadas por eventos com palestras, minicursos e oficinas. Normalmente era o Centro Acadêmico que organizava os eventos e a primeira semana do zootecnista foi realizada na década de 1990 (Figura 17).

O exercício de profissão de Zootecnista foi regulamentado pela lei Nº 5550 (04/12/1968) e suas diretrizes curriculares do curso de Graduação homologadas em 17/12/2004. A Zootecnia tornou-se essencial para a produção animal no Brasil. O zootecnista ocupa lugar especial no agronegócio brasileiro e vem ocupando espaço merecido nesse cenário tão importante para o Brasil, um país essencialmente agrário.



Figura 17: Primeira semana do zootecnista, organizada pelo C.A., na década de 1990

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A Zootecnia da ESAL/UFLA sempre esteve em posição de destaque nas discussões sobre o ensino de Zootecnia no país, a exemplo do debate sobre o assunto que ocorreu na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com a presença do professor José Augusto de Freitas Lima e do representante estudantil Alexandre Vaz de Melo Carvalho, na década de 1990 (Figura 18).



Figura 18: Discussões sobre o ensino de zootecnia no Brasil, na década de 1990, na UFRRJ

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Uma importante contribuição da ESAL para a agropecuária brasileira foi a produção do programa “minuto do campo”. A Rede Globo propôs uma parceria à então Esal para produção de um pequeno quadro chamado Minuto do Campo, que seria veiculado pela emissora em intervalos comerciais. Assim, circulava na mídia, uma chamada rápida que mostrava aspectos do universo rural, sempre produzida numa linguagem acessível e voltada para o grande público. Pelo seu formato rápido e posicionado estrategicamente no vácuo entre uma programação e outra, especialmente no horário nobre, o programa, que era filmado nas dependências da ainda Esal e levava a sua assinatura no final, acabou se tornando um sucesso de propaganda institucional, sempre elogiado nos corredores ministeriais. Chegaram a ser gravados e veiculados 91 vídeos entre 1994 e 1995, sendo os professores do Departamento de Zootecnia responsáveis por muitos desses vídeos.

Os professores do DZO também foram bastante requisitados para responderem às perguntas enviadas pelos espectadores do programa Globo Rural, especialmente no assunto avicultura alternativa (Figura 19). Como relatado pelo professor Benedito Lemos de Oliveira, em entrevista concedida em 24/03/2025, muitas cartas eram recebidas pela ESAL, solicitando auxílio na criação alternativa de galinhas, e o público se referia à criação como sendo as “galinhas de sangue azul”.



Figura 19: Reportagem de capa evidenciando matéria do DZO/ESAL

Fonte: (Val, 1993).

Muitas ações foram desenvolvidas pelos docentes do DZO e dos demais departamentos, tornando a UFLA uma verdadeira locomotiva cultural, elevando-a nos mais altos patamares de qualidade no ensino superior. Com o trabalho dos docentes do DZO, a ESAL tornou-se ainda mais conhecida e foi popularizada nacionalmente.

Em 2025 existem mais de 115 cursos de graduação em Zootecnia, mais 18 mil alunos regularmente matriculados e um número estimado empiricamente superior a 35 mil profissionais atuantes em todos os rincões deste Brasil de dimensões continentais. Somente a UFLA já concedeu o título de zootecnistas a 1608 formandos até março de 2025. Como curiosidade, a cor da faixa do curso de zootecnia da UFLA é verde.

O curso passou por constantes reestruturações curriculares, o que facilitou o atendimento das propostas emanadas a partir das Diretrizes Nacionais Curriculares. A expansão da UFLA vem colaborando para melhor formação do zootecnista. Os alunos do curso de Zootecnia frequentam componentes curriculares obrigatórios que abrangem 12 dos 27 Departamentos existentes na Universidade Federal de Lavras. Adicionalmente, para completarem sua formação, precisam cursar componentes curriculares não obrigatórios, demandando expertises em outros departamentos da Universidade. Dessa forma, a Universidade terá direcionamento das ações para habilitar os profissionais egressos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhes provê sólida formação científica e profissional geral. Formação esta que os capacite a desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto o da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O Zootecnista egresso da UFLA deverá ter amplo conhecimento e capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais, como: empresas fornecedoras de insumos pecuários, empresas rurais, empresas processadoras de alimentos de origem animal etc.

5.1.1. Atividades extracurriculares

O curso de graduação em Zootecnia na UFLA apresenta diversas opções de atividades extracurriculares que preparam o egresso para o mercado de trabalho. Essas atividades envolvem o Programa de Educação Tutorial (PET), Empresas Juniores e os núcleos de estudo.

Programa de Educação Tutorial (PET)

O PET, inicialmente conhecido como Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 pela CAPES e em 2004 passou a ser chamado de Programa de Educação Tutorial. Destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das instituições de ensino superior. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação ou ampliar e aprofundar os objetivos e conteúdos programáticos que integram sua matriz curricular.

Na Zootecnia, o PET foi criado em 1992, após um esforço e dedicação mútua de vários professores do DZO. O professor Júlio César Teixeira foi fundador e primeiro tutor. Posteriormente, os professores Antônio Ricardo Evangelista e Flávia Maria Borges Saad tiveram o desafio de estruturar o PET e elaborar atividades de modo a zelar pela formação de excelência dos petianos. Em 2025 a tutoria é exercida pelo prof. Rony Antonio Ferreira.

O grupo vem cumprindo a sua função, que é de promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Empresa Criare Jr.

A Criare Jr. é uma Empresa Júnior de consultoria em gestão e produção animal fundada em 2018 por graduandos de agronomia, medicina veterinária

e zootecnia da Universidade Federal de Lavras, interessados em fomentar o empreendedorismo em ambos os cursos. A empresa conta com o apoio dos professores dos Departamentos de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade e presta serviços de consultoria nas áreas de Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Avicultura de Corte, Avicultura de Postura e Gestão de Propriedades em Lavras (MG) e região, sempre prezando pela ética, sustentabilidade, união, respeito, dedicação e resultado.

A Criare Jr. possui a missão de proporcionar conhecimento técnico e empresarial aos membros e participar da realização dos sonhos dos nossos clientes; a visão de impactar a sociedade com projetos e ser reconhecida pela Universidade Federal de Lavras e pelo mercado agropecuário da região. Conta com os valores: liderança, ética, sustentabilidade, união, respeito, dedicação e resultado.

Empresa Terra Júnior

A Terra Júnior – Consultoria Agropecuária é uma empresa de consultoria agropecuária. Fundada no ano de 2000, é formada por alunos dos cursos de Administração, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia Agrícola Florestal, Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, e conta com total assistência de professores dos departamentos dos cursos acima descritos. É uma empresa sem fins lucrativos, portanto os preços cobrados são mais acessíveis, e presta serviços de consultorias em Lavras e região, sempre prezando pela qualidade, eficiência e ética no trabalho a ser realizado. Por ser a única empresa júnior de caráter multicomponente curricular da região, torna-se um diferencial em todas as áreas descritas acima, pela grande capacitação teórica e prática dos membros e pela orientação de professores da Universidade Federal de Lavras.

A empresa tem a missão de promover a capacitação pessoal e profissional dos membros, formando agentes comprometidos em transformar a vida do homem do campo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Empresa UFLALEITE

A empresa júnior UFLALEITE, criada em 2025, é coordenada pela professora Marina Danes, e sua equipe é composta por alunos dos cursos de

Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária. A empresa tem como missão levar conhecimento científico e tecnológico ao campo, formando profissionais altamente capacitados para atuar no setor leiteiro. É a criadora do SINPEL, simpósio de pecuária leiteira.

A criação da empresa júnior foi um passo ainda mais significativo da equipe, reforçando o compromisso com a inovação e o desenvolvimento da pecuária leiteira em Lavras e em todo o entorno. O diferencial da empresa é sua atuação prática na Fazenda Palmital, onde funciona o CEPE-Leite da UFLA, no qual são realizados manejos diários, colocando em prática as técnicas mais avançadas da pecuária leiteira.

Além disso, o grupo promove reuniões semanais, eventos, palestras, cursos e viagens técnicas, proporcionando uma formação completa e integrada com o mercado. A empresa júnior UFLALEITE está construindo o futuro da pecuária leiteira, unindo teoria e prática para transformar a produção no campo.

Núcleos de estudo / Grupos de estudo

Os núcleos de estudos são registrados na Pró-Reitoria de Extensão, Esportes e Cultura (PROEEC) como entidades de extensão criados com o objetivo de inserir os discentes no universo científico e na prática profissional dentro da universidade. Esses núcleos proporcionaram aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área de interesse, com maior ênfase em atividades práticas de campo.

Com o tempo, foram criados núcleos de estudos em todas as áreas da zootecnia, consolidando essa abordagem como uma importante estratégia de formação. Como relatado pelo professor Bertechini:

“Arrisco dizer que a UFLA é a universidade com o maior número de Núcleos de Estudos no Brasil. Nosso objetivo sempre foi promover a interação dos estudantes com o mercado de trabalho, por meio de visitas a indústrias e outras atividades práticas. A Zootecnia oferece amplas oportunidades no mercado de trabalho, e para aproveitar ao máximo essa trajetória, é fundamental que os e as discentes se integrem aos Núcleos de Estudos. Essa experiência permite conhecer de perto as demandas do setor e obter uma formação mais ampla, combinando teoria e prática. (Bertechini, 2025)”

“Além do conhecimento técnico, busquem uma formação cidadã. Profissionais que compreendem seu papel na sociedade e atuam com responsabilidade e ética fazem a diferença no avanço da Zootecnia e no desenvolvimento sustentável da produção animal.”

O primeiro núcleo estabelecido foi o de Forragicultura (NEFOR). A seguir estão mencionados os núcleos de estudo, seguindo a ordem de seus respectivos registros na PROEEC. Os Núcleos de Estudos dentro da temática de zootecnia que integram a UFLA são:

1) Núcleo de Estudo em Forragicultura (NEFOR)

O Núcleo de Estudos em Forragicultura, registrado na PROEEC em 23/11/1999, deu início aos trabalhos em 1999, sob a orientação do professor Antônio Ricardo Evangelista e demais fundadores, que sentiram a necessidade de expandir os limites da sala de aula e formaram um núcleo com o intuito de aprofundar as pesquisas em forragicultura e pastagens.

Desde então, muitos foram os profissionais que passaram e deixaram algo de positivo no grupo. Vale lembrar, também, todos os eventos promovidos pelo NEFOR, estes que trouxeram grandes oportunidades para todos os envolvidos, como contatos e novos assuntos para o setor. Com o aprimoramento da atividade pecuária cresce a importância e o uso de pastagens, gerando demanda crescente por essa área. Portanto, periodicamente realizam cursos, dias de campo, visitas técnicas a propriedades e empresas rurais e consultorias.

O objetivo principal do grupo é aprimorar as relações entre os membros, buscando o consenso do grupo, estimular o senso crítico, crescimento pessoal, dinâmicas de grupo, conhecimento teórico/prático, organização, planejamento, inovação e atualização profissional.

2) Núcleo de Estudo em Aquicultura (NAQUA)

O Núcleo de Estudos em Aquicultura foi fundado no ano de 2000, registrado na PROEEC em 01/03/2000 e teve como primeira coordenadora a professora Priscila Viera e Rosa, do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Inicialmente, o grupo era composto por alunos de graduação

e pós-graduação em Zootecnia e desenvolvia basicamente o ensino por meio de palestras, treinamentos e projetos de pesquisa. A partir de 2002, professores e alunos de outros departamentos também se integraram, fortalecendo ainda mais as atividades do núcleo. Atualmente, o NAQUA desenvolve projetos de pesquisa em parceria com os alunos de pós-graduação, além de realizarem viagens técnicas, palestras e cursos para a comunidade.

3) Núcleo de Estudo em Pecuária de Corte (NEPEC)

O Núcleo de Estudos em Pecuária de Corte foi criado em 2000, pelo professor Ivo Francisco de Andrade, registrado na PROEEC em 01/08/2000, com o intuito de congrega profissionais, estudantes, professores, produtores, técnicos, entre outros que se interessam e/ou tenham atividades relacionadas ao estudo e criação de gado de corte.

Reuniões semanais com discussão de temas atuais e importantes, palestras abertas à comunidade e viagens técnicas são algumas das atividades realizadas pelo grupo desde a sua fundação. O grupo também realiza, a cada dois anos, o Simpósio Internacional de Pecuária de Corte (SIMPEC), que já se tornou conhecido pela grande qualidade das palestras e a grande participação de estudantes, profissionais, criadores e interessados de todo o Brasil.

O principal objetivo e missão do grupo é motivar e difundir a pecuária de corte no meio acadêmico para capacitar os integrantes em profissionais especializados para enfrentar desafios e atender as demandas da bovinocultura de corte; desenvolver pesquisas com diferentes focos, para gerar dados de relevância que contribuem para o desenvolvimento da cadeia produtiva da carne; exercer ação integrada das atividades de ensino pesquisa e extensão, para difusão de conhecimento novo a produtores rurais, profissionais da área, professores e estudantes, por meio da organização de cursos e simpósios de alta qualidade.

4) Núcleo de Estudo em Ciência e Tecnologia Avícola (NECTA)

O Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia Avícola foi fundado em 2001, no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, registrado na PROEEC em 18/10/2001, sob a orientação do professor Antônio Gilberto Bertechini. O núcleo proporciona aos membros a aplicação prática e

vivência na avicultura de corte e postura, formando profissionais capacitados a atuar na avicultura brasileira. Além disso, possibilita o desenvolvimento da responsabilidade e o senso de trabalho em equipe.

Algumas atividades são rotineiramente desenvolvidas pelo NECTA, assim como discussão de assuntos técnicos de relevância para a indústria, organização de eventos (congressos, simpósios e dias de campo), auxílio na condução de pesquisas desenvolvidas no setor. Também são oferecidos serviços, como os de extensão e assistência técnica, objetivando a implementação de ações que possibilitem o desenvolvimento do setor produtivo por meio da tecnologia adequada, ou seja, que permita a condução de sistemas de produção animal tecnicamente viáveis, economicamente rentáveis e, principalmente, sustentáveis.

5) Núcleo de Estudo em Suinocultura (NESUI)

O Núcleo de Estudos em Suinocultura foi fundado em 2002, registrado na PROEEC em 10/04/2002, pelos professores Elias Tadeu Fialho e José Augusto de Freitas Lima, com o intuito de contribuir com o crescimento da suinocultura brasileira. Dessa forma, o NESUI promove o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes de graduação e de pós-graduação em ensino, pesquisa e extensão em suinocultura, aliando ciência e prática.

O núcleo é responsável por desenvolver pesquisas científicas, cursos, simpósios, seminários, encontros técnicos, palestras, debates, dias de campo e demais eventos que possam contribuir para a elevação dos conhecimentos na área, congregando profissionais, estudantes e produtores atuantes em Suinocultura a nível nacional e internacional.

6) Grupo do Leite

O Grupo do Leite foi fundado pelo professor Marcos Neves Pereira na Universidade Federal de Lavras, no ano de 1997, e registrado na PROEEC em 28/05/2002. Alunos de graduação da UFLA interessados em aprofundar conhecimentos na área da bovinocultura leiteira encontravam-se semanalmente para discutir assuntos da área com o professor. Com o passar do tempo, o Grupo foi tomando forma e as atividades que se resumiam em reuniões semanais se ampliaram. Iniciou-se um trabalho mais intensivo com o gado leiteiro da UFLA,

alojado no Departamento de Zootecnia, e os integrantes realizavam tarefas de controle zootécnico do rebanho, ordenha e demais afazeres demandados em uma criação leiteira. Com o crescimento do rebanho da UFLA, o setor de bovinocultura foi transferido para a Fazenda Palmital, em Ijaci.

Dentre as atividades do Grupo está o auxílio na organização de um dos eventos mais importantes da área de nutrição de ruminantes - o FORMULEITE - Simpósio Internacional em Formulação de Dietas para Gado de Leite e do dia de campo Agrileite, realizado pela UFLA em parceria com a Epamig e acontece todos os anos na Fazenda Palmital. Outra parceria na área de extensão é com a Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais (ACGHMG). Periodicamente, os integrantes do Grupo participam de visitas técnicas que possibilitam uma visão sobre a realidade das propriedades leiteiras. Além disso, os integrantes participam de congressos, workshops, dias de campo, simpósios e exposições, agregando conhecimento teórico-prático.

7) Grupo de Estudos em Equideocultura (NEQUI)

O Núcleo de Estudos em Equideocultura (NEQUI), registrado na PROEEC em 05/04/2005, do Departamento de Zootecnia da UFLA, foi organizado por alunos dos cursos de graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia da UFLA, e alunos de pós-graduação em Zootecnia da UFLA, sob orientação do Prof. Dr. José Augusto de Freitas Lima.

Apartir de 2011, sob orientação da Prof.^a Dra. Raquel Moura, o NEQUI continua tendo como atribuições fomentar a constante capacitação e aperfeiçoamento de estudantes da graduação e de pós-graduação em Zootecnia, Veterinária, Agronomia e demais áreas afins, no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão em nutrição e produção de equídeos (equinos, asininos e muares). Dentre as atividades realizadas pelos integrantes está o apoio no manejo diário para a manutenção do Setor de Equideocultura do Departamento de Zootecnia da UFLA.

8) Núcleo de Estudo em Nutrição de Animais de Companhia (NENAC)

O Núcleo de Estudos em Nutrição de Animais de Companhia, registrado na PROEEC em 13/04/2005, foi fundado pela professora Flávia Maria de

Oliveira Borges Saad na Universidade Federal de Lavras – UFLA, com o objetivo de promover o aprendizado e pesquisa na área de nutrição de cães e gatos. O núcleo conta com a colaboração de graduandos e pós-graduandos dos cursos de zootecnia e medicina veterinária, em reuniões semanais e no desenvolvimento de pesquisas.

9) Núcleo de Estudo em Reprodução (GERE)

Representado por um grupo de estudos da UFLA que iniciou suas atividades com o professor José Camisão de Souza em 1998, oficialmente fundado como GERE em 2007 e registrado na PROEEC em 01/05/2007. O GERE é composto de estudantes com interesse na área de reprodução animal. São realizados atendimentos clínico-reprodutivos e consultorias em propriedades rurais da região, que propicia treinamento prático aos alunos.

O grupo de estudos em reprodução animal tem por objetivo aplicar os conhecimentos práticos e teóricos na área, buscando uma aproximação da comunidade acadêmica com os produtores para o aprendizado de ambos.

10) Grupo de Apoio à Pecuária Leiteira (UFLALEITE)

O UFLALEITE - Grupo de apoio à pecuária leiteira é um núcleo de estudos da UFLA formado por alunos dos cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharia Agrícola. Fundado por integrantes do DMV, foi registrado na PROEEC em 16/05/2008 e está registrado em 2025 no DZO, sob coordenação da Prof. Marina Danes. A missão do UFLALEITE é realizar, de forma simultânea, a difusão de conhecimento e tecnologia a pequenos produtores de leite, e a complementação do treinamento dos alunos na formação profissional. Para atingir esse objetivo, o grupo realiza reuniões semanais para discussões técnicas, organiza eventos para alunos, produtores e comunidade, como o Simpósio Nacional de Pecuária Leiteira, palestras, dias de campo e viagens técnicas. O grupo é dividido em dois grupos de trabalho, um com foco exclusivo na gestão da Fazenda Palmital, seguindo os princípios do sistema MDA de gestão, e o outro com foco em extensão rural, no qual os alunos constroem uma ponte entre a universidade e pequenos produtores de leite da região.

11) Grupo de Melhoramento Animal e Biotecnologia (GMAB)

O Grupo de Melhoramento Animal e Biotecnologia foi inserido no Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 2012, registrado na PROEEC em 14/03/2012, sob orientação e motivação dos professores Sarah Laguna Conceição Meirelles e Rilke Tadeu Fonseca de Freitas. O grupo tem como intuito congregar estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, professores, pesquisadores, profissionais e produtores que se interessam e/ou tenham atividades relacionadas ao estudo e aplicação do Melhoramento Animal e Biotecnologias envolvidas, como, por exemplo, na área de reprodução animal.

O GMAB tem como objetivo atualizar, trocar e aprimorar conhecimentos entre os integrantes do grupo e demais interessados na área. São realizados também ciclos de palestras com temas diversos, porém integrados ao Melhoramento Genético Animal, assim como simpósios. Realizam também viagens técnicas, tais como ExpoGenética, ExpoZebu, Agroleite, entre outras visitas em fazendas de produtores conhecidos tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

12) NECAPRI

O núcleo de estudos em caprinocultura foi criado pela professora Maria das Graças Carvalho Moura e Silva, registrado na PROEEC em 23/10/2012, e em 2013 ofertou seu primeiro Ciclo de Palestras em Caprinos. O NECAPRI foi criado para socializar os estudantes de graduação e pós-graduação com a Caprinocultura, por meio de palestras, visitas técnicas e de atividades desenvolvidas no setor. Trabalhava-se também a extensão, visando sempre estreitar laços com a comunidade local, e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, por meio de palestras produzidas pelos próprios alunos e minicursos relacionados ao desenvolvimento acadêmico e pós-acadêmico de seus membros. O NECAPRI atuou até 2017.

13) Núcleo de Estudo em Manejo de Animais Selvagens (NEMAS)

O NEMAS foi fundado em 2013, registrado na PROEEC em 05/02/2013, sob orientação do professor Carlos Eduardo do Prado Saad, e reúne acadêmicos e estudantes de pós-graduação vinculados à Universidade Federal de Lavras. Tem como objetivos realizar estudos e promover eventos e atividades práticas que

possam contribuir para o aperfeiçoamento dos conhecimentos relacionados ao manejo de animais selvagens, além de realizar atividades práticas de manejo de psitacídeos no Setor de Animais Selvagens no DZO.

14) Núcleo de Estudos em Nutrição e Reprodução Animal (NUTRAN)

O Núcleo de Estudos em Nutrição e Reprodução Animal - NUTRAN, fundado em 2013, registrado na PROEEC em 01/08/2013, visa aprimorar e qualificar os graduandos e pós-graduandos da Universidade Federal de Lavras, objetivando a pesquisa e extensão relacionados a nutrição e reprodução animal de ruminantes, com ênfase na bovinocultura leiteira e ovinocultura.

Supervisionado pela professora Nadja Gomes Alves, o NUTRAN possui atividades vivenciais como participação no manejo reprodutivo e cotidiano na Fazenda Palmital em Ijaci (MG), pertencente à universidade, e também atua no desenvolvimento de pesquisas, proporcionando aos membros uma grande experiência e capacidade técnica e científica.

15) Grupo de Estudo em Microbiologia Zootécnica (GEMIZ)

O Núcleo de Estudos em Microbiologia Zootécnica foi criado em 2014, registrado na PROEEC em 02/06/2014, fundado pelo professor Roberto Maciel de Oliveira do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com o intuito de congrega profissionais, estudantes, professores, produtores, técnicos, entre outros que se interessam e/ou tenham atividades relacionadas ao estudo da microbiologia na área de Zootecnia. Os principais objetivos desse grupo são: motivar e difundir a microbiologia na área da zootecnia; formação de novos profissionais especializados na área e promover cursos.

16) Grupo de Apoio à Ovinocaprinocultura (GAO)

O Grupo de Apoio à Ovinocultura foi criado pelo professor Juan Ramon Olalquiaga Pérez e registrado na PROEEC em 13/12/2006. O Núcleo de Estudos em Caprinocultura (NECAPRI) foi criado pela professora Maria das Graças Carvalho Moura e Silva, ambos do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Em 2019 houve a união dos dois grupos, mantido o nome GAO, Grupo de Apoio à Ovinocaprinocultura.

O GAO foi criado com objetivo de congrega profissionais, estudantes e produtores rurais da área de ovinocaprino cultura; promover cursos, simpósios, encontros técnicos, palestras, debates, dias de campo e demais eventos que possam contribuir para a elevação dos conhecimentos para o incremento da produtividade; incentivar a criação de caprinos e ovinos em zonas onde a atividade apresenta condições de se desenvolver com sucesso; promover o constante treinamento e aperfeiçoamento de estudantes da graduação e pós-graduação em zootecnia, veterinária, agronomia e tecnologia de alimentos, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão em ovinocultura; estimular e orientar o beneficiamento de produtos qualificados e o aproveitamento de coprodutos da ovinocaprino cultura; participar e colaborar em exposições com a finalidade de divulgar os setores de ovinocultura e caprino cultura da UFLA, bem como promover troca de experiências e intercâmbio entre entidades municipais, estaduais, federais e privadas.

17) Grupo de Estudos em Avicultura Alternativa (GAVA)

Fundado em 2017 pelo professor Édison José Fassani no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, registrado na PROEEC em 01/05/2017. O GAVA atua no desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à produção avícola alternativa de galinhas poedeiras, frangos de corte e outras espécies avícolas, promovendo a qualificação técnico-científica de discentes de graduação e de pós-graduação da instituição.

O grupo realiza reuniões nas quais são discutidos temas relacionados à avicultura de forma geral, como nutrição, bem-estar, saúde animal, normas sobre os sistemas de criação etc. Além de focar em temas com embasamento científico, o grupo oferece oportunidade de conhecimento prático dentro da própria universidade, onde são realizadas diversas pesquisas.

18) Grupo de Estudos em Nutrição e Produção de Aves de Corte (GENPAC)

O GENPAC foi fundado pela professora Luciana de Paula Naves e registrado na PROEEC em 26/04/2022. O grupo conta com a participação de alunos da graduação e pós-graduação em Zootecnia da UFLA, com o principal objetivo de reunir pessoas interessadas em adquirir conhecimento e aprimoramento técnico-científico em nutrição e produção de frangos de corte. Os trabalhos são

realizados no Setor de Avicultura do DZO, envolvendo atividades de ensino e pesquisa em avicultura de corte, além de promover ações de extensão.

Mudanças Curriculares

Desde a primeira matriz curricular do curso (Tabela 2), muitas alterações foram realizadas com o objetivo de adequar a formação do egresso às necessidades do mercado. O curso de Zootecnia tem uma proposta pedagógica com base em conceitos modernos como o uso de metodologias ativas e incentivo à interdisciplinaridade na formação dos estudantes, priorizando o aprender a aprender, o aprender a fazer e o aprender a ser.

A matriz curricular vigente em 2025 segue as normas gerais do ensino de graduação da UFLA, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia. A carga horária total do currículo do Curso de Zootecnia da UFLA é de 4.556 horas. Para a formação do profissional na área de Zootecnia o estudante deverá cumprir 3.010 horas cursando componentes curriculares obrigatórios e eletivos. Como componentes curriculares eletivos, o estudante deve cumprir pelo menos oito horas-aulas em componentes curriculares que compõem o subgrupo A e quatro horas-aulas componentes curriculares que compõem o subgrupo B. Este subgrupo é composto por componentes curriculares ofertadas pelo Departamento de Gestão Agroindustrial (DGA) e o subgrupo A composto pelos demais componentes curriculares. Adicionalmente, deve-se cumprir 340 horas de estágio, 136 horas de Componentes Curriculares Complementares, 34 de Mentoria, 17 de Trabalho de Conclusão de Curso, e 153 de Práticas Integradoras de Extensão. Os componentes curriculares complementares envolvem diversas atividades como participação em cursos, palestras, atividades vivenciais realizadas nos setores da Universidade, atuação em monitorias de componentes curriculares e programas de iniciação científica ou de extensão. Os docentes do Curso de Zootecnia da UFLA utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.

No curso de Zootecnia da UFLA, a integração dos três pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) é realizada com a utilização de dados

de pesquisas recentes ou de ações de extensão para exemplificar os conteúdos em aulas expositivas. Utiliza-se de ações realizadas pelos próprios discentes para esse fim, ou seja, para que o conhecimento teórico de sala de aula possa ser vivenciado na prática por meio de ações na comunidade e/ou experiências científicas.

Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso constitui-se de grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, durante o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE é constituído por docentes que exercem liderança acadêmica no âmbito de conhecimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em cada curso de graduação, tem caráter consultivo para acompanhamento do curso, visando a contínua promoção de sua qualidade.

Compete ao NDE:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular intercomponente curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia.

O NDE existe no curso de Zootecnia desde o ano de 2012. A formação inicial do NDE do curso foi homologada pela Portaria PRG/UFLA n. 17, de 16 de maio de 2012. Reuniões periódicas ordinárias ou extraordinárias têm sido realizadas conforme as demandas. Nas reuniões ocorridas até o momento, foram debatidos e reformulados o PPC e a matriz curricular do curso. Atualmente, conforme a portaria FZMV nº 041, de 17 de novembro de 2021, o NDE do Curso de Zootecnia é composto pelos docentes: Iraídes Ferreira Furucho Garcia, Roberto Maciel de Oliveira, Rony

Antonio Ferreira (ex-coordenador), Édison José Fassani (ex-coordenador), Márcio Machado Ladeira (ex-coordenador), Priscila Vieira Rosa (ex-coordenadora), Antônio Gilberto Bertechini e Renata Ribeiro Alvarenga (membros).

Coordenadores do Curso

O coordenador é responsável por articular o Colegiado com os Departamentos e outros órgãos envolvidos, além de se dedicar a outras atividades como avaliação para aproveitamento de componentes curriculares cursados pelos discentes, elaboração dos horários de aulas de cada semestre letivo, solicitação de convênios (com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) para a realização de estágios, participação em reuniões com os órgãos superiores (Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) e em comissões específicas para discussão de assuntos de interesse dos cursos de graduação.

É atividade contínua da coordenação a revisão da estrutura curricular, feita em conjunto com o Colegiado do curso e com o Núcleo Docente Estruturante, com objetivo de melhorar a qualidade da formação dos discentes. A coordenação do curso, juntamente com o Colegiado de curso, vem se esforçando para avançar no processo de internacionalização da UFLA.

Na Tabela 4 é apresentada a relação dos coordenadores do curso de graduação em Zootecnia na UFLA.

Tabela 4: relação dos coordenadores do curso de graduação em Zootecnia na UFLA

Coordenador	Período
Iraídes Ferreira Furucho Garcia	2024 – atual
Roberto Maciel de Oliveira	2020 a 2024
Rony Antonio Ferreira	2016 a 2020
Édison José Fassani	2012 a 2016
Márcio Machado Ladeira	2008 a 2012
Priscila Vieira Rosa	2004 a 2008
José Augusto de Freitas Lima	1991 a 2004
José Cardoso Pinto	1997
Eduardo Pinto Filgueiras	1989 a 1991
José Egmar Falco	1984 a 1988
Benedito Lemos de Oliveira	1983
Antônio Soares Teixeira	1978 a 1989

5.1.2. Principais marcos e eventos da evolução do curso

A participação feminina no curso

A participação feminina no curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) tem crescido significativamente ao longo dos anos (Gráfico 1). Historicamente, as mulheres enfrentaram diversos desafios para adentrar áreas tradicionalmente dominadas por homens, como é o caso das ciências agrárias. No entanto, nas últimas décadas, o cenário tem mudado consideravelmente, com um aumento expressivo no número de graduandas matriculadas e graduadas (Universidade Federal de Lavras, 2016).

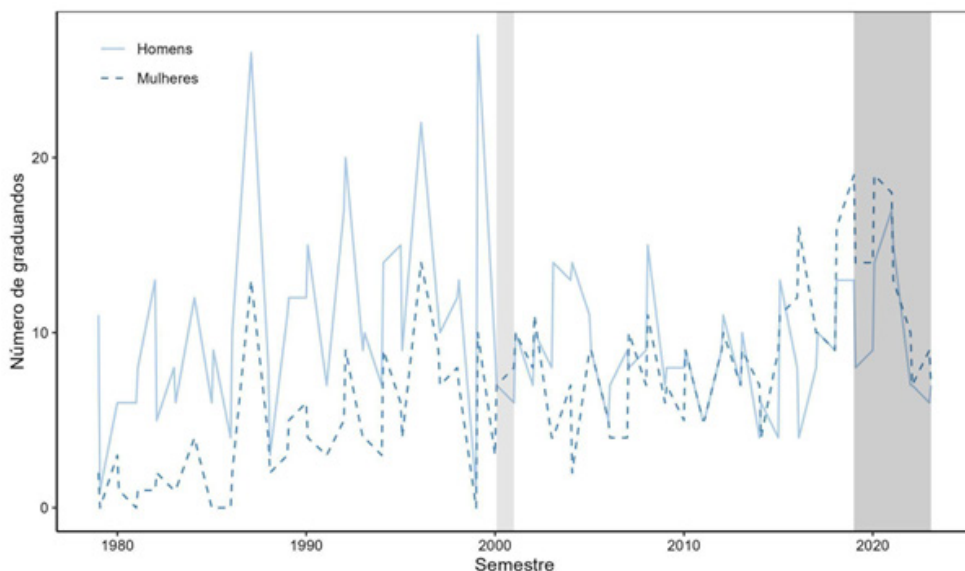


Gráfico 1: Proporção de homens e mulheres – graduação

Fonte: Andrade, Ribeiro e Silva (2025).

Nos primeiros anos da década de 1980, a presença feminina no curso era bastante reduzida. Conforme o gráfico 1, a quantidade de homens era significativamente maior, e as mulheres representavam uma parcela mínima dos graduandos. Esse cenário era reflexo de uma sociedade que ainda limitava as oportunidades educacionais e profissionais das mulheres, especialmente em áreas como a Zootecnia.

A partir dos anos 1990, observa-se um aumento gradual no número de mulheres no curso. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, como a implementação de políticas de inclusão e igualdade de gênero nas instituições de ensino, além do fortalecimento de movimentos sociais que incentivaram a participação feminina em todas as esferas da sociedade. A UFLA desenvolve diversos programas de apoio para graduandas, tais como mentorias específicas, grupos de discussão sobre gênero e ciência, além de parcerias com organizações que promovem a igualdade de gênero no mercado de trabalho (Alves de Paula, 2020).

No semestre letivo de 2000/02, ocorreu pela primeira vez um empate na quantidade de graduandos homens com graduandas mulheres, marcando um ponto de inflexão na história do curso (cinza-claro). Em 2001/01 foi a primeira vez que o número de graduandas superou o de graduandos, refletindo um avanço significativo na presença feminina na Zootecnia. Esse período marcou uma fase de maior conscientização sobre a importância da diversidade de gênero em todos os campos do conhecimento.

A partir de 2010, a diferença entre o número de homens e mulheres no curso de Zootecnia diminuiu consideravelmente. Essa tendência reflete o sucesso das políticas institucionais e sociais que visam promover a igualdade de gênero na educação superior. As mulheres passaram a ocupar um espaço significativo e a contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento da área (Andrade; Ribeiro; Silva, 2022).

Entre 2015 e 2020, o gráfico indica uma estabilização na proporção de homens e mulheres no curso. Esse equilíbrio mostra que, atualmente, a Zootecnia é uma área mais inclusiva e representativa, na qual as graduandas têm as mesmas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional que os graduandos.

Nos anos mais recentes, observa-se uma manutenção dessa tendência de igualdade. Por exemplo, nos últimos 10 semestres de graduação, 7 graduaram mais mulheres do que homens, consolidando a tendência de igualdade de gênero (cinza escuro).

Analisando a composição do corpo docente do Departamento de Zootecnia (DZO) da UFLA, há uma presença significativa de mulheres, representando

32,3% do total de docentes permanentes (Gráfico 2). A primeira docente feminina do curso de zootecnia foi a professora Maria das Graças Carvalho Moura e Silva, carinhosamente conhecida como “Gracita”. A primeira chefe de Departamento feminina foi a professora Vanessa Avelar Silva, com mandato iniciado em 2024.

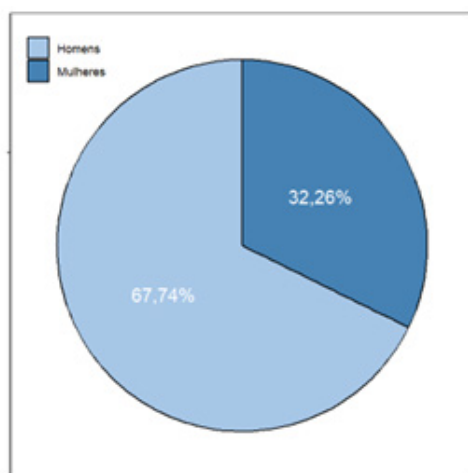


Gráfico 2: Composição do corpo docente

Fonte: Dos Autores (2025).

Embora ainda minoritário, esse número é um reflexo positivo da crescente inclusão feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens. A presença de mulheres no quadro docente é crucial para promover a diversidade de perspectivas e experiências, enriquecendo o ambiente acadêmico e oferecendo modelos inspiradores para estudantes mulheres (Andrade; Ribeiro; Silva, 2022).

No Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFLA, a situação é ainda mais equilibrada, com as mulheres representando 54,9% dos alunos matriculados (Gráfico 3). Esse equilíbrio é um indicador positivo da evolução das mulheres na academia, especialmente em áreas de alta especialização, como o mestrado e doutorado. A presença feminina em níveis avançados de estudo não só contribui para a diversidade intelectual, mas também fortalece a pesquisa e a inovação na área de zootecnia (Oliveira *et al.*, 2021).

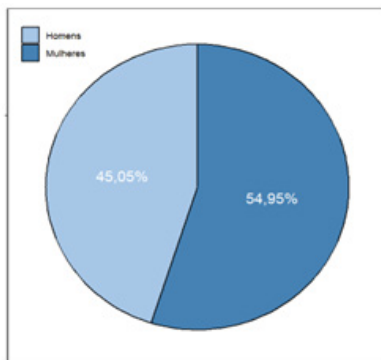


Gráfico 3: Proporção de discentes no programa de pós-graduação

Fonte: Dos Autores (2025).

Em 2024, a história do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA) alcançou um marco inédito em seus 49 anos de existência: pela primeira vez, uma mulher assumiu a chefia do Departamento de Zootecnia. A Professora Vanessa Avelar Silva protagonizou esse momento histórico ao assumir o cargo, representando um avanço significativo em direção à equidade de gênero e à valorização da liderança feminina na academia. Esse evento reflete o impacto de uma participação crescente de mulheres tanto no corpo docente quanto entre os discentes, consolidando uma trajetória que promove a igualdade de gênero em uma área predominantemente masculina.

No entanto, a conquista da verdadeira paridade de gênero ainda demanda esforços consistentes. Embora progressos tenham sido alcançados, desafios permanecem na superação de barreiras históricas e culturais que limitam a presença feminina em posições de destaque. É fundamental continuar fomentando iniciativas que promovam a inclusão, criando ambientes acadêmicos mais justos e incentivando mulheres a ocupar espaços de liderança, inovação e reconhecimento em todas as esferas do conhecimento. Esse compromisso não apenas fortalece a ciência, mas também contribui para uma sociedade mais equitativa e plural (Oliveira *et al.*, 2021).

A importância social do curso

A UFLA não somente foi capaz de fazer história ao longo do tempo, mas foi, sobretudo, capaz de preparar-se para, neste milênio, exercer com eficiência

seu papel social no ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços em uma das áreas mais estratégicas para toda nação – a área das Ciências Agrárias.

5.1.3 Três gerações de Zootecnistas formados pela UFLA

A história de Rilke Tadeu Fonseca de Freitas com a Zootecnia não começou com ele. Começou muito antes, no olhar determinado de seu pai, Guido de Freitas, um técnico agrícola da Emater-MG que, aos 41 anos, decidiu trilhar um novo caminho e ingressar no curso superior. Em meados de 1975, Guido passou no vestibular da então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), atual Universidade Federal de Lavras (UFLA), e mudou-se com a família para Lavras para integrar a primeira turma do curso de Zootecnia.

Rilke acompanhou de perto essa trajetória. Era um menino observador, testemunhando o esforço do pai, as noites de estudo e a dedicação incansável até a formatura, em julho de 1979. E foi ainda naquele mesmo ano que o destino traçou um novo elo entre ele e a Zootecnia: Rilke foi aprovado no vestibular para o mesmo curso na ESAL. Mas, dessa vez, a família não ficaria em Lavras. Com a transferência de Guido para outra cidade devido ao trabalho na Emater-MG, Rilke permaneceu, iniciando sua jornada acadêmica em março de 1980 (Figura 20). Ele viveu a experiência intensa do alojamento estudantil, o famoso “Brejão”, e concluiu sua graduação em dezembro de 1983.

Mas a história não terminaria ali. O amor pela área o levou adiante, ao mestrado na ESAL e ao doutorado em Zootecnia na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Em 1º de julho de 1998, um novo capítulo se abriu: Rilke tornou-se professor na UFLA, ingressando no magistério superior. Com o passar dos anos, sua trajetória na universidade se consolidou e ele alcançou o cargo de professor titular no Departamento de Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV/UFLA).

O tempo passou, mas a Zootecnia continuou entrelaçada à família. Em 2012, sua filha caçula, Thaiza Rodrigues de Freitas, seguiu os passos do pai e do avô, ingressando no mesmo curso na UFLA. Cinco anos depois, ela também se formava, fechando um ciclo de sucesso: três gerações, um mesmo legado, um mesmo amor pela profissão de zootecnista (Figura 21).



Figura 20: Professor Rilke e seu pai, Guido

Fonte: Autor.



Figura 21: Professor Rilke, sua filha e seu pai, todos Zootecnistas pela UFLA

Fonte: Autor.

O destino, no entanto, tem suas ironias. Em 2020, Guido de Freitas partiu, deixando para trás um legado de trabalho, superação e amor à Zootecnia. E foi justamente no dia 13 de maio, data em que se celebra o Dia do Zootecnista, que ele nos deixou — como se sua história estivesse para sempre ligada a essa profissão que moldou sua vida e a de sua família.

E assim, entre o passado e o presente, a Zootecnia segue pulsando no sangue dos Freitas, uma tradição que resiste ao tempo e continua a inspirar novas gerações.

5.2 O programa de pós-graduação

O Programa de Pós-Graduação Zootecnia (PPGZ) oferece cursos de Mestrado e Doutorado na área de Produção e Nutrição Animal de Não Ruminantes e Produção e Nutrição Animal de Ruminantes, avaliados com Conceito 6 pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior). Nesse contexto, em entrevista concedida à Rádio Universitária 105.7FM no dia 12 de março de 2025, o professor Antonio Gilberto Bertechini afirmou que:

“Em determinadas situações, era necessário trazer professores de outras universidades, incluindo docentes estrangeiros, para ministrar aulas. A criação do mestrado representou um grande avanço, pois permitiu a ampliação dos estudos especializados dentro da Zootecnia, com ênfase na pesquisa. A partir desse desenvolvimento, foi possível a implementação do doutorado, o que resultou em uma significativa melhoria na qualidade do ensino do curso, promovendo a formação de profissionais mais qualificados (Bertechini, 2025).”

Posto isso, pode-se afirmar que o objetivo geral do PPGZ é a formação de profissionais com sólido conhecimento teórico e prático para atuar na solução de problemas gerais e específicos da pecuária e outras criações de animais no Brasil, visando, assim, preencher as demandas de capacitação de profissionais dos setores de ensino, pesquisa, extensão e agronegócio industrial. O PPGZ também apresenta como objetivo capacitar o discente de pós-graduação com visão para a inovação tecnológica e o empreendedorismo, que são áreas de conhecimento determinantes na conquista de diferencial competitivo em um mercado cada vez mais globalizado, complexo e exigente.

O Perfil do Egresso do PPGZ deverá assegurar sólida base de conhecimentos científicos e de inovação tecnológica no campo da Zootecnia; além de dotar o egresso de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil e do mundo. Para atender aos objetivos e ao perfil do egresso o PPGZ atua em duas áreas de concentração com suas respectivas linhas de pesquisa:

Produção e Nutrição de Não-Ruminantes:

- Aspectos nutricionais, fisiológicos e metabólicos na produção e reprodução de não-ruminantes;
- Avaliação de aditivos para animais não ruminantes;
- Biologia molecular aplicada à nutrição e ao melhoramento genético em não-ruminantes;
- Determinação de exigências nutricionais e avaliação de alimentos em não-ruminantes;
- Fatores de produção que influenciam a qualidade da carne em não-ruminantes;
- Melhoramento, nutrição e reprodução em peixes de água doce.

Produção e Nutrição de Ruminantes:

- Aspectos nutricionais, fisiológicos e metabólicos na produção e reprodução de ruminantes;
- Avaliação de aditivos para animais ruminantes;
- Biologia molecular aplicada à nutrição e ao melhoramento genético em ruminantes;
- Determinação de exigências nutricionais e avaliação de alimentos em ruminantes;
- Fatores de produção que influenciam a qualidade da carne em ruminantes;
- Avaliação, produção e conservação de forragem.

6 DEPOIMENTOS

Durante o preparo deste livro, foram realizadas entrevistas com pessoas que participaram da criação e desenvolvimento do curso de Zootecnia na ESAL/UFLA. As entrevistas podem ser ouvidas acessando o QRcode abaixo:

Entrevistado	Data da entrevista	QRCode
Prof. Álvaro João Lacerda de Oliveira 	28/03/2025	
Prof. Antônio Gilberto Bertechini 	12/03/2025	
Prof. Antônio Ricardo Evangelista 	25/03/2025	
Prof. Antônio Soares Teixeira 	28/03/2025	
Prof. Benedito Lemos de Oliveira 	24/03/2025	

Entrevistado		Data da entrevista	QRCode
Prof. Eduardo Pinto Filgueiras (Alemão)		26/03/2025	
Prof. Gudesteu Porto Rocha		24/03/2025	
Prof. José Augusto de Freitas Lima		08/05/2025	
Prof. José Cardoso Pinto		28/03/2025	
Prof. José Egmar Falco		03/04/2025	
Profa. Maria das Graças Moura e Silva (Gracita)		24/03/2025	

Entrevistado	Data da entrevista	QRCode
Prof. Paulo Cesar Paiva 	26/03/2025	
Luiz Carlos Rodrigues (Borginho) 	31/03/2025	
Márcio Nogueira (Márcio do laboratório) 	28/03/2025	

Foram recebidos depoimentos de alguns professores que estão em atuação no Departamento de Zootecnia da UFLA no ano de 2025. Os relatos foram transcritos a seguir:

O professor **Thiago Bernardes** destaca: *“Tive o prazer de ser estudante de graduação e, após 10 anos, retornar ao DZO como docente. Essa é uma experiência que poucas pessoas podem experimentar e que pra mim é motivo de orgulho.”*

No resumo da professora **Luciana de Paula Naves** ela constatou: *“De modo resumido, o que tenho a expressar sobre o curso de Zootecnia é o orgulho que sinto em fazer parte do time de docentes, no qual cada um colabora de maneira única e complementar para a melhor formação possível dos nossos queridos estudantes. Trata-se de um curso de altíssima relevância para a sociedade e é muito bom, e uma grande responsabilidade, estar inserida neste cenário.”*

De acordo com o relato da professora **Vanessa Avelar Silva**: *“No DZO eu me sinto em casa desde o início. Apesar de ter cursado poucas disciplinas no departamento no*

início da graduação, meu envolvimento com Núcleo de Estudos em Nutrição de Animais de Companhia e o com o PET-Zootecnia desde o segundo período, me fizeram passar grande parte do tempo aqui. O acolhimento que tive por parte dos servidores, professores e funcionários, supria uma parte da saudade de casa e da minha família. Cultivei relações de amizade que carrego desde então.

Quando ingressei na pós-graduação, aí sim o DZO de fato se tornou a minha casa... onde ficava a maior parte do tempo. Hoje, tenho o cargo de chefe do Departamento de Zootecnia e o faço, principalmente pelo amor que tenho por este lugar que tanto me acolheu e procuro, em meio às dificuldades, que não são poucas, retribuir tudo que recebi aqui.

Ingressei no curso de graduação em Zootecnia em 2007, aos 17 anos de idade. As aulas iniciaram logo após o feriado de 01/05, atrasadas devido a uma greve. Já nos primeiros dias me apaixonei pelo curso e decidi que faria mestrado e doutorado em Zootecnia sem ao menos ter a menor noção do que isso se tratava. E assim aconteceu. A Zootecnia se tornou meu mundo desde então, me proporcionou tudo que tenho e grande parte do que sou como profissional e ser humano. Me formei em Julho de 2011 e fui agraciada com a medalha de Mérito Acadêmico dentre os formandos daquela ocasião. Fui para o mercado de trabalho, mas optei por voltar para a UFLA e cursar o mestrado, daí aflorou a paixão pela docência, emendei o doutorado e no finalzinho mesmo ano que defendi minha tese, 2018, fui mais uma vez abençoada por Deus com a aprovação no “concurso dos meus sonhos”. É um motivo de orgulho pra mim poder fazer parte do time de docentes do curso de Zootecnia da UFLA e poder chamar de colegas, profissionais que admiro tanto e que foram tão importantes na minha formação.”

No depoimento do professor **Carlos Eduardo do Prado Saad**, formado em Zootecnia, ele relata que: *“Pude colaborar com a criação das disciplinas que leciono, que não existiam e são de grande demanda não só aqui na UFLA como também em outros cursos de Zootecnia. Além disto, quando Chefe de Departamento no DZO, pude colaborar com a construção de um novo Setor de Forragicultura, um novo Setor de Cunicultura e na formação do Setor de Animais Selvagens que não existia até então.”*

A professora **Renata Ribeiro Alvarenga** registrou que: *“É uma grande satisfação atuar como docente no curso de Zootecnia da UFLA, onde me formei e realizei minha pós-graduação e pós-doutorado em Produção e Nutrição de Não Ruminantes. Tenho*

um compromisso constante com a qualidade do ensino, pois acredito que a graduação é essencial para a formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Sempre que possível, contribuo para manter a excelência do curso, tanto em sala de aula quanto na gestão acadêmica, tendo participado do colegiado do curso por muitos anos. Além disso, é um prazer compartilhar o ambiente acadêmico com meus ex-professores, que foram fundamentais para minha formação profissional.”

O professor **Rony Antonio Ferreira**, formado no curso de Zootecnia, na turma de 1996, relatou: *“Entrei na ESAL e me formei na UFLA, turma de 1996. Vivenciei o trabalho de toda a família esaliana no processo de transformação da Escola em Universidade. Tenho orgulho de ser zootecnista formado aqui e ter voltado 15 anos depois realizando o sonho de ser docente na UFLA. Já colaborei na gestão da Instituição como chefe de setor produtivo, como coordenador de curso de graduação, na Pró-Reitoria de extensão e tutor do PET. Aqui é minha casa por escolha! É uma honra ser zootecnista e um orgulho ser UFLA!”*

A professora **Carla Luiza da Silva Ávila**, formada em Agronomia pela UFLA, estudou agronomia e foi bolsista de iniciação científica no DZO com o prof. Antônio Ricardo Evangelista, depois fez mestrado e doutorado com o prof. Cardoso e ficou 5 anos do pós-doc. Atualmente atua no DZO desde 1998.

Já o professor **Roberto Maciel de Oliveira** relatou: *“Foi uma honra ser estudante de graduação e de pós-graduação nesta instituição, e depois de oito anos, após a conclusão do doutorado, retornar ao DZO como professor. Essa vivência única, que poucos têm a oportunidade de experimentar, é para mim uma fonte de imenso orgulho. Quando fui aprovado no vestibular para o curso de Zootecnia, a duração prevista era de 4 anos. No entanto, após meu ingresso, ocorreu a mudança para um período de 5 anos. Inicialmente, tentamos realizar um ato contrário à alteração, buscando manter o formato anterior. Hoje, porém, percebo o quanto essa mudança curricular foi valiosa, pois permitiu um melhor aproveitamento das disciplinas e uma formação mais completa. Após meu ingresso no corpo docente do DZO, criei a disciplina de Microbiologia Zootécnica, por entender que a ação dos microrganismos é primordial para o máximo desempenho produtivo dos animais. Também tive a experiência de colaborar na gestão da Instituição*

como chefe do Laboratório de Pesquisa Animal e como coordenador do curso de graduação. Para mim a sala de aula sempre foi mais do que um espaço físico. É um lugar onde ideias ganham vida, onde desafios são transformados em oportunidades e onde cada rosto traz a promessa de um futuro melhor. Ao longo de minha jornada como educador, aprendi que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas construir pontes entre sonhos e realidades. Esta é a história de minha experiência, repleta de aprendizados, desafios e conquistas.”

O professor Édison José Fassani também traz seu relato: *“Fui aluno de Zootecnia na ESAL, recebi o diploma já como UFLA e segui na instituição na pós-graduação, até concluir o doutorado. Após um período em outras instituições, tive a felicidade de retornar em 2009 como docente no DZO da UFLA. Desde então, não raramente me pego olhando para diferentes lugares da universidade, onde guardo lembranças preciosas dos tempos de graduação, da pós-graduação e, atualmente, da convivência com alunos e colegas do DZO. A zootecnia foi sem dúvida a escolha assertiva em minha vida.*

Por tudo isso, pelas memórias construídas e pelo tempo que passei – e ainda passo – na UFLA, é impossível não sentir saudades dos bons momentos vividos e gratidão por fazer parte desta instituição.”

A professora **Iraídes Ferreira Furusho Garcia** iniciou sua graduação na ESAL em julho de 1987, sendo toda sua formação nessa Instituição (graduação, mestrado e doutorado), além de atuar até os dias atuais como docente. Isso a permitiu ter a percepção da grande transformação do Departamento de Zootecnia ao longo desse período, não somente em questões de pessoas, mas na infraestrutura que se agigantou. Ela relata que: *“A grande maioria das aulas ocorriam nas salas onde, atualmente, é a sala de reuniões da FZMV, e as estruturas de secretaria e aula da atual pós-graduação. Eram um total de 4 salas de aula que existiam no bloco I, onde também existiam salas de alguns docentes e o laboratório de nutrição animal (com salas de balança, almoxarifado e reagentário). Atualmente, a área do laboratório se transformou no PROIN. É inimaginável olhar para o PROIN e enxergar que ali se desenvolveram uma grande quantidade de análises, principalmente de pós-graduandos, que atualmente são profissionais renomados atuando no Brasil e no mundo. Fica o espanto de como se comportava tanta coisa e tanta gente em um espaço tão pequeno.”*

Quanto aos setores de produção animal que existiam ao longo da minha graduação e pós-graduação, tínhamos um setor de bovino de leite que funcionava a todo vapor próximos aos silos aéreos, o setor de suinocultura com vários galpões e uma grande criação de suínos. A avicultura era no mesmo espaço que é atualmente, mas com menos galpões. Tinha também uma grande área para criação de coelhos, ao lado do antigo painel de forragicultura. Os setores de ovinos e caprinos eram distantes, ao lado da avenida principal da UFLA e da linha de trem, onde tínhamos três galpões (1 para ovinos, 1 para caprinos e outro para ensaios de digestibilidade). Do lado contrário ao setor de ovinos e caprinos, tínhamos a piscicultura, que ocupava uma grande área logo abaixo do antigo RU.

Quando iniciei minha graduação na Esal, não tínhamos nenhum ginásio ainda na Instituição, havendo apenas um grande esqueleto do que viria ser o atual ginásio maior. Ao lado desse esqueleto tínhamos o estádio, o qual não era cercado, além de duas quadras esportivas que existiam ao lado do brejão, e mais 1 quadra atrás na casa do DCE na Esal Velha. Essa infraestrutura de esporte era muito utilizada pelos alunos, até porque, a disciplina de educação física era obrigatória no início do nosso curso. As atividades esportivas eram muito intensas naquela época, principalmente na época de realização do SOPA (Jogos entre Servidores, Odonto, Professores e Alunos da Esal). O SOPA era um momento único e marcante de confraternização de toda a comunidade universitária, não só da Esal, mas da cidade de Lavras. Os times entre os alunos não eram divididos por curso como fazem atualmente, e sim por períodos. Isso permitia o estabelecimento de uma relação muito forte entre os colegas de outros cursos, e que eram da mesma turma de formandos. Essas relações foram tão marcantes, que é fácil entender o porquê das antigas turmas de formandos da Esal terem mantido essas relações até os dias atuais. Atualmente, nossa turma do período, ou seja, turma de julho de 1992 (inclui ex-alunos da Zootecnia, da Agronomia e da Engenharia Agrícola), se reúne em intervalos de 5 anos aqui em Lavras, e anualmente na cidade de um dos colegas. Somos atualmente uma grande família, com base nas relações estabelecidas durante os 5 anos da graduação. Dos 98 formandos de julho de 1992, atualmente nosso grupo tem 83 pessoas reunidas e que mantém contato diário sobre todo tipo de assunto.

Quanto aos docentes da minha graduação, alguns foram marcantes, como o professor Girão, o qual ministrava aula prática com as vacas de leite do setor de uma maneira que atualmente, eticamente não seria permitido, mas que contribuiu imensamente para nosso aprendizado. Prof. Girão aplicava prova com questões generalistas, como, por exemplo: “Fale sobre a fisiologia digestiva do suíno”, ou “Comente sobre os hormônios da reprodução

na égua”. Precisávamos ler o livro todo para escrever o máximo possível dentro de uma questão, sendo que a correção dele não era por nota, mas sim, a melhor prova era a nota referência, e as outras eram: “além de...” ou “aquém de...”. Outro docente que marcou nossa graduação foi o professor José Augusto, que ministrava conteúdo de suínos e de equinos. O Prof. José Augusto saía no gabinete dele caminhando para a sala de aula, imitando uma sirene, anunciando que a aula iria iniciar, e quando ele resolvia dar aula de anatomia dos equinos, ele colocava um animal vivo na sala de aula para visualizarmos melhor. Não tinha como não aprender! Também se destacou na nossa turma a passagem do Professor Sazzad, indiano que estava como visitante no DZO. O Prof. Sazzad mal falava português, e minha turma foi a primeira a ter aula de avicultura com ele. A dificuldade era imensa, e fizemos um abaixo assinado para retirá-lo da disciplina, sem sucesso. Entretanto, apesar da dificuldade de comunicação, o Sazzad era de uma simpatia gigante, e muito esforçado em repassar o seu conhecimento da área. No final do curso, ele foi um dos nossos professores homenageados. Não posso esquecer também do saudoso Prof. Júlio César Teixeira, que tinha uma didática fenomenal na área de nutrição de ruminantes. Prof. Júlio César ministrava aula sempre repetindo as frases chaves do aprendizado. É difícil mencionar todos os docentes, e foram tantos, e que se destacaram quanto a qualidade de suas aulas, como os professores Weber, Evangelista, Bertechini, José Camisão, Gracita, Igor entre tantos outros.

Viagens e atividades marcantes: viagem com o prof. José Camisão para Sertãozinho, na Lagoa da Serra, com direito a chopp no Pinguim de Ribeirão Preto; Viagem com o Prof. Casulinho para Patrocínio, para conhecer o criatório de Sericicultura (sim, era obrigatório para nossa turma...); Reunião da SBZ em 1992 na ESAL, ano da nossa formatura; entre tantas outras viagens que fizemos. Tínhamos muita prática!

Também participei do CA de Zootecnia, representando nosso curso em um Congresso da UNE em São José dos Campos. Outra representação foi no Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Fortaleza, quando atravessamos o Brasil no ônibus antigo da UFLA (Pau-velho). Enfim, impossível descrever tantas passagens ao longo da formação em Zootecnia na Esal.”

Atualmente, a professora Iraídes está como coordenadora do curso de Zootecnia, dando continuidade ao trabalho desenvolvido por muitos colegas que passaram por esse cargo. O objetivo é manter o curso com avaliação máxima e tentar trazer mais diferenciais que o tornem único, e com a formação de profissionais qualificados e diferenciados para um mercado de trabalho cada vez mais desafiador, em uma área em que a demanda só cresce.

ANEXO I

Docentes que atuaram no DZO nos primeiros 50 anos do curso:

Docente	Admissão	Área de atuação
Aloísio Ricardo Pereira da Silva *	1979	Bovinocultura Leiteira
Álvaro João Lacerda de Almeida	1972	Piscicultura / Melhoramento animal
Ana Tereza de Mendonça Viveiros Leal	1991	Reprodução animal / Piscicultura
Antonio Ilson Gomes de Oliveira	1982	Melhoramento animal
Antônio Ricardo Evangelista	1979	Forragicultura
Antonio Soares Teixeira	1976	Alimentos e alimentação / Avicultura
Benedito Lemos de Oliveira	1975	Avicultura
Carlos Alberto Pereira de Rezende	1975	Bovinocultura de corte
Edmir Sá Santos*	1964	Anatomia e fisiologia animal
Eduardo Pinto Filgueiras	1984	Zoologia / Suinocultura
Elias Tadeu Fialho	1991	Suinocultura
Fábio Ferreira da Rosa	s.i.	Melhoramento animal
Flavia Maria de Oliveira Borges Saad	2002	Nutrição de Cães e gatos
Gudesteu Porto Rocha	1976	Forragicultura
Ivo Francisco de Andrade	1996	Bovinocultura de corte
Igor Maximiliano Eustáquio Vivacqua von Tiesenhausen*	1970	Bovinocultura de corte
Josafat de Pádua Pereira	s.i.	Forragicultura
José Augusto de Freitas Lima	1979	Suinocultura / Equideocultura
José Cardoso Pinto	1978	Forragicultura
José Cleto da Silva Filho	1997	Análise de alimentos
José Egmar Falco	1978	Bioclimatologia / Cunicultura / Caprinocultura
Juan Ramon Olalquiaga Perez	1977	Nutrição de ruminantes / Ovinocultura
Judas Tadeu de Barros Cotta	1991	Avicultura
Júlio Flávio Neves	1977	Fisiologia animal / Suinocultura
Júlio Cesar Teixeira *	1981	Nutrição de ruminantes
Lúcio Carlos Gonçalves	1979	Alimentos e alimentação / Nutrição de ruminantes
Luiz Carneiro de Freitas Girão	1974	Anatomia e fisiologia animal
Maria das Graças Carvalho Moura e Silva	1978	Alimentos e alimentação / Caprinocultura
Marcio de Castro Soares	1962	Suinocultura
Nilton Gandra de Arruda	1972	Pastagem
Paulo Borges Rodrigues	1997	Alimentos e alimentação / Nutrição de monogástricos
Paulo Cesar de Aguiar Paiva	1977	Nutrição de ruminantes
Rogério Santoro Neiva	1976	Bovinocultura leiteira
Walter H. S. Larranbebere	s.i.	Fisiologia animal
Weber Almeida *	1949	Bovinocultura leiteira / Zootecnia geral
Zoroastro Teixeira *	1970	Nutrição de monogástricos

* Falecidos / s.i.: sem informação.

ANEXO II

Docentes em atividade lotados no DZO em 2025 (Figura 22):

Docente	Admissão	Área de atuação
Carlos Magno da Rocha Júnior	2025	Avaliação de alimentos e formulação de rações para animais monogástricos
Adenilson José Paiva	2025	Produção sustentável e avaliação de alimentos para animais
Antônio Gilberto Bertechini	1979	Nutrição de monogástricos
Carla Luiza da Silva Ávila	2013	Forragicultura
Carlos Eduardo do Prado Saad	2010	Animais selvagens / Bem-estar animal
Daniel Rume Casagrande	2011	Forragicultura
Édison José Fassani	2009	Avicultura / nutrição de monogástricos
Erick Darlisson Batista	2019	Alimentação de ruminantes
Iraídes Ferreira Furusho Garcia	2009	Ovinocultura e Caprinocultura
José Camisão de Souza	1991	Reprodução animal
Leandro Sâmia Lopes	2023	Bovinocultura de corte
Luciana de Paula Naves	2019	Fisiologia animal
Márcio André Stefanelli Lara	2011	Forragicultura
Marcio Machado Ladeira	2006	Bovinocultura de corte
Marcos Neves Pereira	1997	Bovinocultura leiteira
Marina de Arruda Camargo Danes	2016	Nutrição de ruminantes
Márvio Lobão Teixeira de Abreu	2011	Suinocultura
Mateus Pies Gionbelli	2014	Bovinocultura de corte
Nadja Gomes Alves	2006	Reprodução animal
Priscila Vieira e Rosa	1995	Piscicultura
Raquel Silva de Moura	2011	Equideocultura
Renata Ribeiro Alvarenga	2014	Avicultura
Rilke Tadeu Fonseca de Freitas	1998	Melhoramento animal
Roberto Maciel de Oliveira	2009	Microbiologia zootécnica
Rony Antonio Ferreira	2011	Bioclimatologia animal / Suinocultura
Sarah Laguna Conceição Meirelles	2011	Melhoramento animal
Tarcisio de Moraes Gonçalves	1997	Melhoramento animal
Tathiane Ramalho Santos Gionbelli	2021	Nutrição de ruminantes
Thiago Fernandes Bernardes	2010	Forragicultura
Vanessa Avelar Silva	2019	Nutrição de monogástricos / Cães e gatos
Vinícius de Souza Cantarelli	2009	Suinocultura / Nutrição de monogástricos



Figura 22: Parte do corpo docente do DZO UFLA em 2025

Fonte: Autor.

ANEXO III

Docentes contratados como substitutos ou visitantes que atuaram no DZO:

Docente	Admissão
Camila Oliveira Paranhos	15/06/2023
Diana Carla Fernandes Oliveira	24/04/2023
Elisangela Minati Gomide	01/04/2015
Fabio Loures Cruz	09/01/2023
Glen Allen Broderick	25/07/2019
Idalmo Garcia Pereira	15/08/2000
Josimari Regina Paschoaloto	24/06/2016
Kenneth Maxwell Altrey	s.i.
Marielle Moura Baena	05/09/2019
Matheus Castilho Galvão	02/05/2023
Priscilla Dutra Teixeira	03/01/2022
Rafael Fernandes Leite	19/10/2015
Rasmo Garcia	28/12/1994
Renata Apocalypse Nogueira Pereira	03/03/1997
Roberto Maciel Cardoso	01/07/1993
Sazzad Mohamed Hossain	01/01/1991

s.i.: sem informação.

ANEXO IV

Servidores técnico-administrativos do quadro do DZO nos primeiros 50 anos do curso:

Servidor	Função	Situação em 2025
Alan Andrade Mesquita	Zootecnista	Transferido
Antônio Bernardo de Carvalho	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Bernardino Pedrozo de Carvalho	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Carlos Roberto Vieira	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Cesar Raimundo da Silva	Assistente em administração	Transferido
Claudio dos Santos Silva	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Delson Pereira de Lima	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Eleci Pereira	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Eliana Maria dos Santos	Técnico de Laboratório Área	Aposentada
Erika Aparecida Oliveira	Aux. de veterinária e zootecnia	Transferida
Fernanda Marinho Lasmar	Assistente em administração	Transferida
Flavio Monteiro de Oliveira	Administrador	Transferido
Geraldo Alves	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Gilberto Fernandes Alves	Mestre de edif. e infraestrutura	Falecido
Hélio Rodrigues	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Hernani Fernandes da Silva	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Isbela Maria do Rosário Silva	Copeira	Aposentada
João Gonçalves Mizael	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Joaquim Jose Mendonça	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Joelma Xavier dos Santos	Assistente em administração	Transferida
Jorge Correia	Mestre-ofício	Transferido
Jose Antônio de Carvalho	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Jose Geraldo Vilas Boas	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Jose Geraldo Virgílio	Assistente de laboratório	Aposentado
Jose Leandro Neto	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Jose Onofre da Silva	Auxiliar de agropecuária	Falecido
Luis Carlos de Oliveira	Aux. de veterinária e zootecnia	Aposentado
Marcio dos Santos Nogueira	Técnico de laboratório área	Aposentado
Mauricio Dorazio Neto	Aux. de veterinária e zootecnia	Transferido
Nilson Reis Silva	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Policarpo Borges	Contramestre-ofício	Falecido
Sebastião Eugenio Barbosa	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Sebastião Reinaldo Filho	Auxiliar de agropecuária	Aposentado
Sônia Maria Ferreira	Aux. de veterinária e zootecnia	Transferida
Suelba Ferreira de Souza	Engenheiro agrônomo	Falecida
Sueli Ferreira de Carvalho	Assistente de administração	Aposentada
Tânia Maria Pereira Alvarenga	Aux. de veterinária e zootecnia	Transferida

ANEXO V

Servidores técnico-administrativos e colaboradores terceirizados em atividade no DZO em 2025 (Figura 23):

Servidores técnico administrativos	
Servidor	Função
Adilson Jose da Silva	Auxiliar de agropecuária
Antônio de Padua Lima	Técnico de laboratório área
Carlos Henrique de Souza	Assistente em administração
Claudio Pories Prosperi	Médico veterinário
Elicias Pereira dos Santos	Técnico em Agropecuária
Flávio Vieira Martins de Almeida	Farmacêutico bioquímico
Juliano Batista Messias	Operador de máquinas
Lázaro de Oliveira Sobrinho	Operador de maq. agrícolas
Leônidas Pereira Santos	Técnico em agropecuária
Livia Cristina Coelho	Técnico em agropecuária
Renan Rosa Paulino	Zootecnista
Stefania Priscilla de Souza	técnico de laboratório área
Wlademir Daniel de Oliveira Nunes	Auxiliar de agropecuária
Colaboradores terceirizados	
Colaborador	Função
Anderson Alex de Andrade Lima	Trabalhador Agropecuário
Aparecido Arcanjo Alves	Trabalhador Agropecuário
Daniel Marcelino Reis	Trabalhador Agropecuário
Fabiano Fátimo de Oliveira	Encarregado na Agropecuária
Fábio Augusto de Souza	Trabalhador Agropecuário
Gilnei Jose Mesquita	Trabalhador Agropecuário
José Vitor de Abreu	Trabalhador Agropecuário
Junior César de Nazaré Moreira	Operador de Máquina Agrícola
Lucas Vitor de Assis	Trabalhador Agropecuário
Keila Cristina de Oliveira	Auxiliar administrativo
Thiago Marcos dos Santos Silva	Trabalhador Agropecuário



Figura 23: Parte dos servidores e colaboradores terceirizados do DZO UFLA em 2025

Fonte: Autor.

ANEXO VI

Zootecnistas formados nos primeiros 50 anos do curso:

1ª Turma – 1979/1	
Antônio Furtado de Souza	Luiz Alberto Camargo Wogel
Antônio Gilberto Bertechini	Luiz Carlos Simionato
Arthur Queiroz de Sousa	Maria Rosa Pires Lage
Guido de Freitas	Paulo Rogerio Banterli Ribeiro
João Waine Pinheiro	Rogerio Luiz Alves Maia
Julio Cesar de Novaes Miranda	Simone Carneiro de Moraes Sousa
Lucio Sérgio de Andrade	
2ª Turma – 1979/2	
Oswaldo Donizetti de Paulo	
3ª Turma – 1980/1	
Agostinho Luiz Maria Suzano Giantaglia	José de Sousa Camilo
Antonia de Maria Filha Ribeiro	Luiz Carlos Guilherme
Carlos Frederico de Carvalho	Luiz Ronaldo de Abreu
Heloisa Carneiro	Marineide Alves Lopes
Ivan Chaves de Magalhães	Sandra Suely Alves Lacerda
4ª Turma – 1980/2	
Adauto Ferreira Barcelos	Eugênio Lara Filho
Adilson Martins	José Maria de Carvalho Junior
Antônio Marcio de Paula Bruno	Nivaldo Vieira Caixeta
Eleuza Claret Junqueira	
5ª Turma – 1981/1	
Adalberto da Costa Monteiro	José Nilton Figueiredo
Fernando José dos Santos Dias	Octavio Souza Tourino
Helder Francisco Ferreira	Richardson Silveira de Souza

6ª Turma – 1981/2	
Fernando Antônio Gontijo	Kleber Tomas de Resende
Janete Carvalho do Nascimento	Luiz Fernando Figueiredo de Oliveira
João Flávio Loureiro	Mozart Figueiredo Barbosa
José Andrade De Silva	Paulo Cesar Montebello Gaya
José Getulio Teixeira Amorim	
7ª Turma – 1982/1	
Angela Maria Pereira	Miguel Arcanjo Figueiredo
Antônio Orlando Pereira	Osmindo Faria Lopes
Carlos Cezar Couto	Ricardo Augusto de Barros
Eduardo Ribeiro Ferraz	Roberto Fernandes Calegari
Gilberto Eustaquio Ribeiro	Silvio Vivas Martins
José Sérgio Silva	Tulio Garcia Ribeiro
José Walter de Rezende	Valdir Rodrigues
8ª Turma – 1982/2	
Gilvan Curi	Marlene Lacerda
João Donisete do Nascimento	Paulo Guilherme Furtado
José Luiz Rabelo	Yolanda Lopes da Silva
Marcio Siqueira de Arantes	
9ª Turma – 1983/1	
Carlos Eduardo Bellato Mendes	Paulo Paiva Carvalho
Iede Silva	Rafael Fonseca Junior
Jesus José de Oliveira	Roberto Kuyumjian
Luiz Antônio Alvarenga	Virginia Vilela Figueiredo
Nelson Antonio de Oliveira	
10ª Turma – 1983/2	
Claudia de Paula Rezende	Luiz Augusto Saggin
Fernando Cornelio Costa Valente	Marcelo Beltrao de Fillipis
João Batista de Rezende	Marcelo Menicucci Alqueres
Jorge Luis Villela	Rilke Tadeu Fonseca de Freitas

11ª Turma – 1984/2	
Aladim Ribeiro Alexandre	José Claudio Magalhaes Carvalho
Alvaro Marcio de Andrade, Drumond	Manoel Carvalho de Almeida Netto
Artur Negromonte Lima	Monica Navacinsk
Berenice das Gracias Carvalho	Nauile de Barros Filho
Cristina Amorim Ribeiro de Lima	Roberto Antônio Salles Trindade
Debora Cristina uimarães Junqueira	Sérgio Geraldo Dennis Lopez
Eduardo José Montes Oliveira	Sérgio Jorge Mendes
Jeferson Salatini	
12ª Turma – 1985/1	
Antônio Celso Barroso de Sales	Luiz Marques da Silva Ayroza
Antônio Hamilton Chaves	Rafael Pereira Giordano
Flávio Soares da Cunha Castello Branco	Ruy Guerra
13ª Turma – 1985/2	
Alexandre Wagner Silva Hilsdorf	Messias Alves da Trindade Neto
Arnaldo Alves de Oliveira	Nilo Sérgio Veiga Barbosa
Edward Veiga Junior	Serce Fabri Junior
José Geraldo Mafud Filho	Vander Norberto
Julio Cesar Bertolucci Murad	Vicente Cesar Garcia
14ª Turma – 1986/1	
Antônio José Peron	Luis Roberto Bueno Rosa
Dimas Oliveira Santos	Paulo Lopes Costa
15ª Turma – 1986/2	
Ana Maria Carneiro de Novaes	José Ayres Mucida
Dailton Ney de Avila	José Humberto Spatti
Elizabeth de Oliveira	José Roberto Marques
Fernando Villela Junior	Maciel Ferreira
Flávio Antunes Mattiello	Marcelo Rodrigues
Heber Silva	Mário Marcelo Coelho
João Bosco Alvarenga dos Santos	

16ª Turma – 1987/2

Adriana Maria Zaia	Josiane Aparecida de Lima
Andre Belmiro Souza Monti	Lucia de Fatima Andrade Correia
Andreia Diovanne Andrade	Luis Antônio Bento
Anselmo Silva de Faria	Luis Carlos Bittencourt
Antônio Guimaraes Dutra Junior	Luis Fernando Gomes
Armando Ferraz de Araujo	Luisa Melville Paiva
Benil Franklin de Freitas	Luiz Cesar Benica
Carlos Augusto Cellet	Maria Angela de Souza
Carlos Eduardo Freire Veiga	Maria Araci G. de Carvalho
Elisa Paolinette da Camara	Mauro Bonesio Filho
Evandro Gualberto Fonseca	Moacir Afonso de Oliveira Furtado
Fábio Ramalho Luz	Mylene Curi Villela
Fernando Carlos Gut	Neliton Sousa Carvalho
Gilberto Vilela Oliveira	Pedro Yassuo Umezaki
Hermenegildo José da Silva	Rui Andrade Fonseca
Jader Boueire Mendonca	Sandra Iara Furtado
José Aloisio Rodrigues de Almeida	Soraya Abreu de Moraes
José Amauri Bertechini Bilía	Ulisses Simon da Silveira
José Neuman Miranda Neiva	Valeria Maria Rezende Nascimento
José Roberto Ferreira de Toledo	Valeria Patto Tourino

17ª Turma – 1988/1

Andre Luiz Carraro Polonio	Leila Diniz Vilela Campos
Andrei Nobre Guimaraes	Marcio José Martins
Daniel Teixeira de Carvalho	Maria Fatima de Almeida
Gladys Maria de Avila Abdo	Moises Anthero da Silva
Guilherme Campos Pereira	Savio Pacelli Ribeiro
Ikson Salustiano Junior	

18ª Turma – 1988/2

Benedito Oscar Fernandes de Campos	Paulo Felipe da Costa
Fernando José Calderaro	Sandra Maria Perpetuo S. Barros
Kenia Angelica de Souza	

19ª Turma – 1989/1	
Augusto Takashi Sugawara	Mário Lucio de Andrade
Claudinelli Barbosa Maximo	Maura Maia de Souza
Fausto Pedroso Junior	Roberto Maciel de Oliveira
Fernando Antônio Silva	Rocio de Castro Jardim Prates
Ivan Favarato Filho	Ruy Alberto Caetano Correa Filho
José Euripedes Moreira Zaupa	Tarcisio de Moraes Goncalves
Luciara Vilela Figueiredo	Wellington Carlos Fonseca
20ª Turma – 1989/2	
Alexandre Zanina Schelb	Luiz Antônio Fagundes Marques
Carlos Donizeti de Oliveira Barbosa	Luiz Carlos de Paula Mello
Cleber Fontes Junior	Marco Antônio Pitondo
Fernando Rodrigues Maciel	Maria Auxiliadora Miguel Jacob
Flavia Pereira da Costa	Maria Emilia de Sousa Gomes
Jeferson Eder Ferreira de Oliveira	Rafael Paiva Franca
José Manuel Correia de Simas	Robson Helen da Silva
Julio Cesar Alves Costa	Sérgio Luiz de Toledo Barreto
Katia Aparecida Sena Santos	
21ª Turma – 1990/1	
Andre Luis Pereira Goulart	Mauro Cesar Favarato
Eliane Maculan Correa	Nadia Maria Justo
Fernando Santos Bothrel	Osmildo Burgos Junior
Geraldo Rabelo da Silva	Ricardo Carneiro da Silva Junior
Glauciene Lopes Vilela	Ronaldo Sérgio de Oliveira
Hamilton de Oliveira Caixeta	Roselene Marques dos Santos
José Ronaldo Fernandes	Ruth Schaper Leitão
José Tarciso Teixeira Dias	Salete de Fatima Correa
Mateus de Moraes Lima	
22ª Turma – 1990/2	
Ademir José Tolentino Junior	José Emanuel Araujo Silva
Alexandre Tadeu Teixeira Silva	Marcos Antônio Pinto
Antônio Augusto Rocha Athayde	Maria de Lourdes de Oliveira Rezende
Antônio Carlos da Silva	Maurilio Nelson Martins Teixeira

Arlindo José Vilela	Ramon Leite
Edward Fischer	Renato Andrade Vale
Fernanda Nogueira Becho	Renato Martino da Costa
Giovanna Chagas Rezende	Ricardo Botelho Barreto
Guilherme Angotti Akel	Rommy Esther Pena Claros

23ª Turma – 1991/2	
Arisa Hiramatsu Pereira	Ricardo Marcus Soares Mendes
David Alessandro Ribeiro Gomes	Ronivaldo Pulhez de Barros
Deolindo Stradiotti Junior	Rosana Cristina Pereira
Kenia Ferreira Rodrigues	Warley da Silva Rocha
Maria Helena Vilhena Reis	

24ª Turma – 1992/1	
Abrao Marcos Bernardes	Kleber Villela Araujo
Andre Rezende Biancarde	Luciano do Nascimento Mesquita
Andreia Laura Prates Rodrigues	Marcio Meirelles Leite
Carlos Alberto Santana	Marcos Miguel Mendes
Cid Junqueira Meirelles	Mathias Mintelowsky
Claudio José Reis	Paulo Borges Rodrigues
Emiliano Roque Ferrari	Sandra Maria Pinto
Geraldo Diniz Borges Junior	Tarcisio Antônio Silveira Nogueira
Hitler J de Freitas Furquim Pereira	Valeria Moretto Amancio
Ingrid Robles Moron	Vera Lucia Banys
José Carlos de Castilho Pinto	

25ª Turma – 1992/2	
Adler Lopes Neiva	Reynaldo Agostini Paschoal
Adriana Poetzscher Abdelnur	Ricardo Vilhena Portilho
Alberto Schwaiger Paciulli	Rita de Cassia Ribeiro Carvalho
Alessandra Santana Soares de Barros	Roberval Yoshiaqui Yochimura
Amaury Teixeira	Rodrigo Afonso Leitão
Brigida de Aquino Falleiros	Roseli Aparecida dos Santos
Cezar Augusto Froede Neiva	Sandro Lucio Avila
Edson Tafuri de Araujo	Sérgio Ortiz Mendoza
Elzania Sales Pereira	Solano Antônio de A. Sartorelli

Iraides Ferreira Furusho	Tarcio José de Arantes
Marcelo José Milagres de Almeida	Valerio Silveira de Oliveira
Marcelo Parente de Pinho	Vera Aparecida Lage
Orlando Cotrim de Mattos	Wander Paiva Aguiar
Paulo Henrique de Andrade	
26ª Turma – 1993/1	
Adriana Mara Lourençoni	Leonel de Jesus Rodriguez
Andre Luiz de Paiva Godinho	Odair Antônio Marques
Cristina Lie Oda	Renato Boralli Filho
Dulce Ana Coutinho Vilela	Renato de Carvalho Queiroz
Fernanda Maciel da Silveira	Renato Ribeiro de Lima
Gustavo da Cunha Garcia	Sonia de Oliveira Duque
João Ricardo Silva Colares	
27ª Turma – 1993/2	
Alex Carvalho Andrade	Massao Oshima
Alexandre Magalhaes Lima	Patricia Alvarenga Vilela
Ana Patricia de Oliveira Mares Guia	Rosa Amelia Nazare Braga
Edilane Aparecida da Silva	Rubem Ramos Rocha Filho
Eduardo Pimenta Peres	Virgilio M. de Magalhães Junior
Idalmo Garcia Pereira	Wellington Vieira dos Reis
Leandro Veloso do Prado	
28ª Turma – 1994/1	
Alessandra Gimenez Mascarenhas	Claudio Kinoshita
Alex Amaral de Pinho	Leonardo Augusto Moreira Pessoa
Alex Martins Varella de Arruda	Marcio Augusto Pierangeli Vieira
Ana Claudia Mochel de Souza Netto	Maria Anesia Teixeira
Arthur Emilio Moraes de Araujo	Paulo Rodrigues
29ª Turma – 1994/2	
Ademir Maciel Pereira	Jeferson Batista Reuter
Adriano de Sousa Mesquita	João Paulo Guimaraes Soares
Amaury Alipio Pimentel	Luis Flávio Abreu Botrel
Ana Lucia Lara Lanza	Moises de Barros Teles

Carlos Henrique Barreto Machado	Patrícia de Sousa
Cristina Judice Vilela	Patricia Titarelli Alves de Oliveira
Édison José Fassani	Pedro Silva de Oliveira
Elaine Barbosa Muniz	Rodrigo Dabul Pontes
Fabiana Carvalho Dias Lourenco	Rogério dos Santos Lopes
Flavia Ashidani	Vamilton Franzo
Gerson Barreto Mourão	

30ª Turma – 1995/1

Alexandre Caldeira de Paula Ricardo	José Lucio de Oliveira Veloso
Anderson Augusto Di Pietro	Julio Sanzio Vilela
Celso Eduardo Cerezer	Luciana Vieira Silva
Claudio Duarte Lanna	Magali Soares dos Santos
Claudio Marques de Camargo	Marcos Melo Meokarem
Cristina Tokumi Mizuguchi	Patricia de Paula Souza
Evandro Marques Borges	Paulo Cesar Pozza
Fabiano Figueiredo Brandao	Paulo Henrique Costa de Lima
Fauston Hideki Watanabe	Paulo Sérgio Simao Bertechini
Geraldo Alves de Souza Filho	Wilton William Bonfim de Azevedo
Hebert Vasconcellos Ferreira	

31ª Turma – 1995/2

Ana Paula Roque	Gisele Maria Rezende
Antônio Geraldo da Silva	Ismael Mansur Furtado
Antônio Romaniello Neto	Marcelo Gomes de Araujo
Christian Lima Severo	Rafael Marco de Leon
Eduardo de Mercio Figueira Condorelli	Raimundo José Couto dos Reis Filho
Elisangela Pinto	Sérgio L. Salomon Cabral Filho
Fabiana Cordeiro Rosa	

32ª Turma – 1996/1

Alessandre Vaz de Mello Carvalho	Marco Antônio de Oliveira
Alexandre Tourino Mendonca	Mário Lucio de Ávila
Danilo Mariano Figueiredo	Patrícia Elaine Cunha do Nascimento
Debora Dutra Menezes Leal	Paulo Roberto de Figueiredo Silva
Elisa Cristina Modesto	Raquel Santos Azevedo

Emerson Tadeu Franco	Renata Nascimento Braga
Fábio de Oliveira Salamene	Renato Godinho Lopes
Fabricio Penaforte Borges	Ricardo José de Albuquerque Arruda
Graziela Barreto Alves	Rony Antonio Ferreira
Jaime Araujo Cobuci	Sérgio Henrique Velten
Joel Yutaka Sugano	Virginia Mendes Cipriano Lira
Marcelo Goncalves Cassola	

33ª Turma – 1996/2

Claudia Maria Assis Faria	Jonas Antônio Mauad
Claudio Manoel Rodrigues de Melo	Kelly Cristina da Silva Brabes
Daniela de Paris Menegatti	Marcia Christina Iafigliola
Danilo Melo Franco	Marcus Vinicius Moraes de Oliveira
Eduardo Luis Alves	Murilo Alvarenga Ferreira de Andrade
Erico Gustavo Tenório Vilaça Rodrigues	Osni Vieira Prado
Fernando Augusto Meier de Oliveira	Paulo Roberto Ost
Fernando Marinho Scotta	Rodrigo Carvalho de Cardoso
Giandomenico Takaki Sacttoni	Rubens Tristão Junior
Joerley Moreira	

34ª Turma – 1997/1

Adriana Regina Bagaldo	Joanis Tilemahos Zervoudakis
Alcilene de Abreu Pereira	Luciane Tavares da Cunha
Alessandra Campos Malachias	Marcelo de Almeida Ferreira
Alessandra Costa Paiva	Mariana Duran Cordeiro
Andre Luis Ferreira Rezende	Marise Almeida Pamplona
Beatriz Sawako Yoshikawa	Mauricio Vinagre Coelho Lima
Claudio Henrique Oliveira de Carvalho	Monica Alessandra Teixeira
Claudio Vieira de Araujo	Monica Patricia Maciel
Daniel Monteiro de Oliveira	Naomi Cristina Meister
Frederico Olivieri Lisita	Nilo Salgado Jardim
Izabelle Auxiliadora Correia Molina Trindade	Ricardo Vianna Nunes

35ª Turma – 1997/2

Celso Marcial Gomes Junior	Mailin Dias Goncalves
Cristiano Oliveira Poncio	Marcelo Gomes Judice
Damaris Teixeira	Milena Ribeiro Vieira

Fernanda Abreu Gomes	Neide Silva Coelho
Flavia Maria David	Paulo Celso da Silva Gallo
Gabriela Arruda Calestine	Paulo Fernando Andrade Machado
Guilherme Affonso de A. Nobrega	Paulo Marcio Ribeiro de Freitas
Guilherme Corsini Salles	Roberto Carvalheiro
Gustavo Ceravolo Ropelli	Rodrigo Cesar Cantoni
Henrique Barbosa Borges	

36ª Turma – 1998/1

Adriano Fachetti Vaillant Moulin	Marcio Pereira Moura
Carlos André Oliveira de Noli Vergueiro	Marco Alexandre Souza Silva
Cristina Maria Pacheco Barbosa	Mauricio Bassani dos Santos
Fabiana Ribau Diniz Fernandes	Patricia Rodrigues da Silveira
Fabiano Gomes Goncalves	Paula Angélica Catapano Prince Xavier
Gilberto Rodrigues Costa	Rafael Henrique de Tonissi Buschinelli de Goes
Guilherme Goulart	Reinaldo Kanji Kato
Jussara Villela Vieira	Rosemeire Kishibe
Luciana Cardoso Cancherini	Veruska Santos Goulart
Luis Eduardo de Andrade	Wesley Neves Trindade

37ª Turma – 1998/2

Alessandra Fabíola Bergamasco	José Eduardo Meireles Grubert
Alessandro da Fonseca Vargas	Josimara Simão Reis
Ariel Marin Nascimento	Leonardo de Oliveira Jorge
Carla Maria Sanches	Leonardo Vieira de Faria
Dalmo de Andrade Machado	Luciano de Castro Alvarenga
Eliane Sayuri Miyagi	Marcelo Santin Bellato
Emerson Moreira Batista	Marli Arena Dionizio
Fabiano Athayde Pimenta	Roberta Alcantara Chandelier
Fábio Lima de Moraes	Sarita Bonagurio
Gilberto Schickler	Tiago Morini Leal
Jodnes Sobreira Vieira	

38ª Turma – 1999/1

Gil Donizéti Vilela Junqueira

39ª Turma – 1999/2

Adelcki Camilo Beltrami Neto	Luiz Carlos Toshiyuki Ono
Alex Huber	Marcelo da Silveira M eirelles Pinheiro
Alexandre M. Junqueira Polo	Marcelo de Andrade Pereira
Andre Gualhanone	Marcelo Krivcun
Arnaldo Basso Rebelato	Mari Kajihara
Claudia Milene Nascente das Neves	Megumi Ota
Danilo Ferreira Cascelli	Nasson Edson de Almeida
Danilo Martins Lozano	Patrick Schmidt
Douglas Messias Lamounier Camargos Rezende	Renato Alberto Giacometti
Elaine Cunha do Nascimento	Renee Luis Nascimento Granato
Emanuel Joaquim Victória M. Oliveira Lima	Ricardo de Souza Martinez
Gaston Andres Fernandez Gine	Rodrigo Anselmo Pereira do Nascimento
Giulianna Zilocchi Miguel	Rodrigo Freire Valladao
Giuliano Pavani de Campos	Rodrigo Possa Bertazzo
Helio Yassuo Senju	Rosane Freitas Frangilo
João Chingo Urano	Rubio Garcia Telles
José Paulo Passos dos Santos	Sandra Helena Inoue Oda
Laura Michelin Endres	Simone Gisele de Oliveira
Leonardo Salgado Xavier	Wagner Santarossa de Souza
Lourenya Tatiana Flora Chalfun	Walsiara Estanislau Maffei

40ª Turma – 2000/1

Adriano Geraldo	Eduardo Lopes Beerli
André Luís Clemente	Gabriel Raia Carneiro
Arlei Marçal Provinciali Maturano	Leandro de Mei Romero
Carolina Coragem Negrão	Liel Andrade Moreira
Catherine de Fátima Moreira Veloso	Nilton Haluyoshi Miura
Clenderson Corradi de Mattos Gonçalves	Rafael Barcellos Carlesso
Dalton Araujo Antunes	Valéria Rodrigues
Daniel Oliveira de Lucena Sarmento	

41ª Turma – 2000/2

Adriano de Bastos Oliveira Freire	Juliana Mayumi Hotta
Adriano Kaneo Nagata	Maria das Graças Clemente
Alexandre Romeiro de Araujo	Maycon Anderson do Valle Freitas

Ana Luisa Aguiar de Castro	Patrícia de Azevedo Castelo Branco
Bianca Gomyde Ventura	Paula dos Reis Inácio de Souza
Bruno Cesar do Amaral	Paulo Cesar Alexandre
Cleyton Leonardo Soares	Renato Palma Nogueira
Juliana dos Santos	
42ª Turma – 2001/1	
Alexandre Meneghetti Martins	Mariana Santos
Beatriz Conceição Madeira	Mariele Santana Camargo
Daniele Toledo Del Rio	Natan Rodrigues Ferreira de Melo e Silva
Denismar Alves Nogueira	Patrícia Coelho Teixeira
Fabyano Fonseca e Silva	Paula Adriane Perez Ribeiro
Filipe Alexandre Boscaro de Castro	Rogério Silva de Lima
Kamilla Ribas Soares	Tatiana Cristina Senra Motta
Marcelo Lima Donegá	
43ª Turma – 2001/2	
Adriano de Souza Guimarães	Fernando Andrade Ramos
Ana Carolina Chaves Pisa	Frederico Domingues Caixêta
Ana Ligia Sanches	Jacques Nogueira Porto
Carlos Henrique de Figueiredo Vasconcellos	João Paulo Marigo Cerezoli
Daniel Arantes Pereira	Larissa Queiroz Medeiros de Oliveira
Daniela Guimarães Dias	Neimar Urzedo de Assis
Daniela Hirsch	Ricardo Mendes Pascoto
Danilo de Andrade Machado	Roberta Aguiar Mourão
Edgar de Gouveia Netto	Roberto Valadares Santos
Fabiana Souza Ramos	Vander Bruno dos Santos
Fabiana Villa Alves	Vinicius de Souza Cantarelli
Fábio Eduardo Ferreira	
44ª Turma – 2002/1	
Alexandre Nizio Maria	Juliana Sampaio Guedes Gomiero
Aurélio Araújo da Silveira	Larissa Boloni Silva
Cristiane Amorim Fonseca	Louiziane Carvalho Ribeiro
Ezequiel Malfitano Carvalho	Reinaldo Lopes Morata
Fabiana Ramos dos Santos	Roberta de Moura Assis

Gustavo Henrique Rodrigues
João da Mata Corrêa
Josiane Aparecida Campos

Thiago Archangelo Freato
Warley Gonçalves de Faria

45ª Turma – 2002/2

Ademir Antônio Cavallini Filho
Augusto Cá
Cleube Andrade Boari
Dawson José Guimarães Faria
Estevão Marcondes Tosetto
Gustavo Rezende Siqueira
Hélio Henrique Vilela
Lilian Naomi Numajiri
Lucas Alberto Teixeira de Rezende
Lucas Botelho Lima
Michele de Oliveira Mendonça

Milena Wolff Ferreira
Roberta Ariboni Brandi
Rodrigo Loureiro Alves
Samuel Guiné de Mello Carvalho
Soraya Amorim
Taciana Villela Savian
Tatiana Souza Magalhães
Thais Romano de Vasconcelos e Almeida
Valdir Botega Tavares
Vanessa Karla Silva
Walter Braga Junior

46ª Turma – 2003/1

Alisson Luis Lima
Arthur de Freitas Sodré
Camila Franco de Carvalho
Clebes Vaz da Silva
Cleocy Fam de Mendonça Júnior
Elisângela Minati Gomide
Enrico de Coimbra Carvalho

Érico Sérgio Pereira Lima
Henrique Makoto Furuta
Jeronimo Ávito Gonçalves de Brito
Paulo José Silveira
Ricardo Alves Torga
Ronan A. Valadares Santana

47ª Turma – 2003/2

Alexmiliano Vogel de Oliveira
Bruno de Barros Ribeiro de Oliveira
Eduardo Machado Linhares
Erin Caperuto de Almeida
Fábio Arantes Quintão
Flávia Cristina Diodatti
Gabriela Quandt Costa
Giovanni Resende de Oliveira
Gustavo Pires Magalhães

Jalison Lopes
Julio Cesar Carrera de Carvalho
Luciano Ferreira dos Santos
Luiz Cláudio Cançado Campos
Raul Frederice de Camargo
Rodrigo Carvalho Nepomuceno
Tarcisio Silveira Cruz Junior
Viviane Assunção de Resende
Wolney Alvim Pereira Junior

48ª Turma – 2004/1

Belami Cassia da Silva	Josy Alvarenga Cal
Edmur Weber Marques	Karina Machado Costa Lima
Erika Viviane Heidenreich da Rocha	Leandro Batista Costa
Everton do Espirito Santo Borges	Leonardo Augusto Tavares Facury
Flávio Faria de Souza	Mirella Beatriz Ferreira Henrique
Giovana Alcantara Maciel	Rafael de Oliveira Fúrfuro
Glauco Garieri Santarelli	Rodrigo Dias de Almeida
Gustavo Henrique Pires do Pinho	Tácio Adriano Gama
Iuri da Costa Melo	Tiago Santos de Castro
Janine França	Walkiria Bertelli F. Clemente

49ª Turma – 2004/2

Alexandra Natália Garcia	José Vieira Neto
Caroline de Sousa	Leandro Sâmia Lopes
Felipe Guedes de Araujo	Luthesco Haddad Lima Chalfun
Frontino Monteiro Nunes	Rafael Venancio de Araujo
Gabriel Giani Vasconcellos	Rafael Vilhena Reis Neto
Gervásio Edson Magno Júnior	Ricardo Augusto Costa Mundim
Hélio Rezende Lima Neto	Rubens Soares Leite
Heloísa Maria Mazzochi	Tácito Garcia Scorza

50ª Turma – 2005/1

Ana Paula Fulan e Silva	Henrique Aronica Ribas Más
André Luiz Rosenbaum Benedetti	João Paulo Vicentin
Augusta Martins Romaniello Gollcher	Juliana Milan de Aquino Silva
Bruno Augusto Ladeira Pereira Costa	Laura Helena Orfão
Carolina Carvalho Brcko	Lucas Bernardo Nascimento
Cristianne Pinheiro Oliveira	Luiz Gustavo Brandão de Castro Costa
Daniel Diniz Silva	Marcela Ramos Duarte
Edson Lasmar Júnior	Marco Aurélio da Silva Leite
Elaine Cristina Teixeira	Mariana Pereira Alves
Guilherme David Leite Ribeiro	Natascha A. Marques da Silva
Hans Norremose Junqueira	Paulo Rafael Lemos Amaral
Helsio Rosolen Júnior	Vítor Reis Teixeira Lacerda Paiva

51ª Turma – 2005/2

Ana Luísa Lopes da Costa	Gislene Oda de Figueiredo
Antônio Henrique G. Gurgel Filho	Joice Cristina Sieiro Rodrigues
Augusto Cesar Lima da Silva	Juliana Salgado Laranjo
Bruna Carolina R. de Carvalho	Lécio Queiroz Soares
Cláudia Braga Pereira Bento	Leonardo de Castro Santarosa
Daniel Okamura	Leonardo Naoki Tanabe
Daniella Carolina Zanardo Donato	Livya Stefane Borges de Queiroz
Eduardo Araujo Azevedo Botelho	Lizandra Aparecida de Freitas Alves
Eric Haydt Castello Branco Van Cleef	Luziane Moreira dos Santos
Erica Regina Sernagiotto	Michele Simili da Silva
Fátima Lúcia Ferreira Fraga	

52ª Turma – 2006/1

Adimar Cardoso Júnior	Octávio Augusto de Freitas Borges
Daianne Carneiro de Oliveira	Paulo Alves Araujo Cardoso
João Fernando Ferreira dos Santos Carvalho	Rafael Gomes e Souza de Barros
Maíra Maciel Mattos de Oliveira	Sandro Guedes Cardoso
Nikolas de Oliveira Amaral	Tharsio Barbarelli Frazato

53ª Turma – 2006/2

Camila Campos Gondim Martins Coêlho	Natália Charleaux Roque
Fernanda Lopes	Rodrigo Freire de Castro
Gregorio Murilo de Oliveira Junior	Sandra Aparecida Tavares
Jiselle Maria Dias de Oliveira	Tatiana Barbosa dos Santos Silva
João Fernando Albers Koch	Thiciana Barbosa do Amaral
Leonardo Barbosa da Silva	Vivian de Aro José
Marcelo Martorano Vallone	

54ª Turma – 2007/1

Bruno Duarte Alves Fortes	Lúcio Vilela Carneiro Girão
Daniel Henrique de Almeida	Mary Ana Petersen Rodriguez
Fábio Henrique Gomes Cardoso	Rafael Fernandes Leite
Fabricio de Carvalho Santa Rosa	Ranon Coelho de Oliveira
Gustavo Bianchi Lazzarin	Renata Ribeiro Alvarenga
Jaime Fernandes Costa Júnior	Roberta Bellucci
Leila Lucinda Ribeiro	Valéria Vânia Rodrigues

55ª Turma – 2007/2

Adelita Bueno Braga	Flávio Dias de Souza
Aline de Assis Lago	Leonardo Dimas do Carmo Vieira
Ana Paula Cardoso Gomide	Marcelo Alcantara Whately
Antônio Carlos Silveira Gonçalves	Marcelo Silva Bassi
Camila de Moraes Raymundo	Marcus Vinicius Pessoa Sartini
Camila Meneghetti	Marina Caldeira Carvalho
Cíntia de Oliveira Faria	Paula Gomes Rodrigues
Dagna Baccaga Moura de Oliveira	Priscila Zambalde Lasmar
Elisa de Souza Junqueira Rezende	Raquel Celidonio Wolp
Fabiane de Souza Costa	Roberta Campos da Cunha
Fabício Gomes de Oliveira	Vanessa Barbosa de Carvalho
Fernando Augusto de Melo	Wilma Gonçalves de Faria

56ª Turma – 2008/1

André Morais Moura	José Augusto Xavier da Silva
Antônio Rogério Mendes Carli da Silveira	Leandro de Melo Pereira
Camila Leão Silveira da Silva	Lucas dos Reis Figueira
Carlos Alexandre Jerônimo Vieira	Luis Antônio Jaria Barbosa
Carlos Enrique da Trindade Barbosa	Maria Cláudia Martins Guerra Miranda
Dalton Mendes de Oliveira	Miyuki Sueli Sugawara
Daniella Aparecida de Jesus Paula	Natacha Ferreira do Prado
Fernanda Eliza de Jesus Silva	Roberta Polyana Araújo da Silva
Glauber dos Santos	Vinícius Antônio Baptista Oliveira
Jairo Azevedo Júnior	

57ª Turma – 2008/2

Adriano Carvalho Costa	Hevea de Moraes
Alan Andrade Mesquita	Igor da Conceição Castello Branco
Ana Carolina Cael	Juliana de Souza Dias
Ana Laura Franzin da Silva	Lucas Cavalieri Millioti
Ana Paula Miranda Salvado	Marco Aurelio Dessimoni Dias
Andrêssa Cristina Xavier Gomes Carolino	Marcos Pinto Cesar
Antonio Amandio Pinto Garcia Junior	Ernesto Shinji Ishikawa
Bianca Choeire de Proença	Maria Cecilia Coelho Lara
Bruno Oliver Rosa	Matheus Roberto Rodrigues

Cristiane Andrade Lima	Milena Hama Totake Watanabe
Daiane Moreira Silva	Rafaella Christina Machado de Melo
Danilo Florisvaldo Brugnera	Renato Hespanhol
Eduardo Machado Costa Lima	Roberta Kelly Damasceno
Eduardo Soares Remiggi	Rodolfo de Almeida Bacci
Ernesto Shinji Ishikawa	Rodrigo de Andrade Ferrazza
Fábio de Queiroz Pimenta	Rosana Claudio Silva
Guilherme Beil Amado	Solange de Faria Castro
Gustavo Antônio Claret	Tatiane Costa Silva
Gustavo Lopes Fogaça de Mello	Tessiê da Silva
Harry Sousa Paiva	Wagner Ferreira Endres
Henrique Braga Oliveira	Wander Alvarenga Santos

58ª Turma – 2009/1

Adriana Roberta Martins	Matheus de Paula Reis
Caio Miagusuku Samos	Nicholas Vilela de Souza
Cristine Paduan Nolli	Patrícia Ferreira Ponciano
Daniella Flávia Vilas Boas	Rafaela Pereira
Drielle Boari de Lima	Tarciso Cordeiro Ensá Junqueira Villela
Lígia Maria Neira	Thiago Hiroshi Kuribayashi
Marcelo Macedo Faria	Ulisses José de Figueiredo

59ª Turma – 2009/2

Aline Silva Nunes	Murilo Tadeu Vargas Alves
Antonio José Neto	Natália Michele Nonato Mourad
Caio Augusto Perazza	Rafael Moreira Rocha
Elisa Junqueira Oliveira	Thaís Regina Costalonga
Fabiana de Lima Santos	Thiago Fontes Frederico
Jonas Acedo Daltrini	Vinícius Pacífico de Oliveira Guedes
José Rodolfo Reis de Carvalho	Wagner Lamim de Faria
Mônica Auxiliadora Mesquita	

60ª Turma – 2010/1

Adriano Peixoto de Bastos Freire	Marco Antonio Pereira Gomide
André Luiz Soares Azevedo	Marilane das Dores Silva
Caio Gomez Rodrigues	Mylena Ribeiro Pereira

Diego Vicente da Costa	Raquel Tatiane Pereira
Gustavo de Souza Campos Badaró	Rodrigo Carvalho Menezes
Jaqueline Oliveira Nunes	Silas Pinto Greca
Leandro Santos Costa	Thomás Rodrigo Nono Almeida
Marcel Gomes Paixão	
61ª Turma – 2010/2	
Aline Aparecida da Silva Reis	Letícia Makiyama
Bruno Gabriel Ferreira Alves	Levy do Vale Teixeira
César Victor Brandão Gontijo	Lízia Resende Freire
Daniela Silva de Resende	Luis Felipe de Freitas Fabricio
Gustavo Freire Resende Lima	Marcelo Fernandes Alves
Gustavo Teiji Iwasaki Barbosa	Nádia Freitas Rossi
Henrique Vieira Lobato	Renan Rosa Paulino
João Paulo da Silva	Vitor Augusto Silveira
Kátia Feltre	Viviane Aparecida Amin Reis
Leonardo Rafael da Silva	
62ª Turma – 2011/1	
Anaise Emanuele Resende	Kácia Mateus
Carlos Augusto Stacanelli de Avelar	Karen Couto de Castro
Carolina Teixeira Costa Silva	Laissa Aparecida Galvão
Diego Cabral Braga	Vanessa Avelar Silva
Frederico Teixeira Corrêa	
63ª Turma – 2011/2	
Agnelo Franco Neto	Marcelo Henrique de Oliveira
Gustavo Gonçalves de Souza Salvati	Marielle Moura Baena
Lailla Bernardes Junqueira	Renata Aparecida Moraes dos Reis
Lucas Carvalho dos Santos	Tamira Maria Orlando
Lucas Ferreira Guerra	Thiago Melo França
64ª Turma – 2012/1	
Carlos Alberto Avelar	Juliano Fernandes Maia Reis
Danusa Gebin das Neves	Ludhiana Rosa Ferreira
Diogo Chiba Galvão	Marcelo Espósito

Emerson Alberto Teixeira Cordeiro

Gustavo Reis Monteiro

Jefferson dos Reis Matos

Jessika Santos

Josiane Pereira dos Santos

Josianne Arantes do Nascimento

Juliana de Cássia Pereira

Marseile Reis Junqueira

Nicole Batelli de Souza Nardelli

Paulo Eduardo Pedrosa Barros

Renato Campos Andrade

Thatijanne Santos Gonzaga de Carvalho

Túlio César Vilaça Guimarães

65ª Turma – 2012/2

Alexandre Valise Siqueira

Álison Hélio Sampaio Clemente

Ana Carolina Antonelli Corsetti

Angelo Dias Brito Ribeiro

Bruno Chaves Fabrini

Fábio Loures Cruz

Felipe Barbosa Junqueira

Guilherme Cleto de Carvalho

Isabella Lasmar de Oliveira

Marcelo Carvalho Silva

Maria Cecília Lemes Alves

Mariana Massêo Saldanha

Matheus Santiciolli da Costa

Melina Nunes Fernandes

Pâmela Lacombe Retes

Priscilla Dutra Teixeira

Renato Ruther Ventura dos Santos

Sérgio Augusto de Sousa Campos

Tatyanne Maria Leal

Thiago Sérgio de Andrade

66ª Turma – 2013/1

Aline de Cássia Estopa

Ana Beatriz Garcia Vidal

Benigna Aparecida de Carvalho

Bruno Guimaraes Amorim

Camilla Brito Silveira

Josimar Santana Ribeiro

Luciana Miranda Lima

Mariana Coelho Campos

Marina Sartori de Oliveira

Marllon Ferreira Verbena

Pedro Vilela Araujo

Renata Maculan

Roberta Freitas Lacerda

Rodrigo Silva Bueno

Thiago Noronha de Sousa

Vitor Urbano Maldonado

67ª Turma – 2013/2

Athalita Ester Mendonça da Silva Piva Ferreira

Cristhiane Viol Ribeiro de Oliveira

David Henrique de Oliveira

Evelyn Cristina de Oliveira

Gabriel Antônio Carvalho e Garcia

Leonardo Brandel Didres da Cruz

Leonardo Francisco da Rocha

Leticia Mendonça Rodrigues

Luiz Fernando Oliveira Santos

Marina Alves Gomes Lemes

Gabriel Miranda Moreira	Talitha Kássia Alves dos Santos
Hortência Aparecida Botelho	Virgínia Mara Pereira
Jéssica Andrade de Paula	Wellington Luiz de Barros Aziani
Lara Vilhena Calderaro	Yuri Pereira Efrem Natividade
68ª Turma – 2014/1	
Camila de Almeida Melo	Mayra Cristina da Silva Ribeiro
Felipe Tomita Ianni	Moara Marina Belo Matos Silveira
Fernanda Canova Jordan	Patrícia Teixeira Corrêa
Jéssica Rocha Sousa Gervásio	Rafael Carvalho Amaral
Lara Schiavon	Silas Sebastião Domingues
Laura Momesso Neppe	Tamara Regina Salomão de Freitas
Lorena Salim de Sousa	Victor Marques Guimarães de Holanda Cavalcante
Marina Curi Siqueira	
69ª Turma – 2014/2	
Alexander Willian Souza Borges	Marcos Paulo Viveiros
Diego de Araujo Ribeiro	Myrelle Resende Santos
Fabiana Oliveira Cunha	Natan Garcia Aquino
Felipe Amorim Caetano de Souza	Richardson César da Silva Gomes
Fernando José Romeiro Brito	Roberto Rodrigues Vilela
Ivo Machado de Carvalho Neto	Rodrigo Cistolo Lopes
Joanne Moura e Lima	Vinicius Freire Monay
Luanna Aparecida Sales	
70ª Turma – 2015/1	
Amanda Botelho Alvarenga	Lucas Parreira de Castro
André Luís Zanon Braga	Luiz Felipe de Siqueira Montalvão
Cibelli Paula de Castro	Marcos Túlio Barcelos Lima
Danielle Cristina Pereira Marçal	Mariana Moura Lourenço
Danúbia Lazarini de Barros	Paulo César Pereira Júnior
Érica Machado Fernandes	Rafaela Mara Almeida Dias
Fabiana de Freitas Cardoso	Tamara Cristina Coelho
Fabiana Figueiredo Maciel	Thaiane Vieira da Silva
Geraldo Viana Magalhães	Túlio Otávio de Araújo Lima Neto
Jeferson Vinicius Freitas Teixeira	Wilson Geraldo de Souza Júnior

71ª Turma – 2015/2

Aline de Castro Rodrigues	Letícia do Nascimento Resende
Ariane Rodrigues Nogueira	Luiz Henrique Mellaci Fernandes
Bernardo Rocha Franco Nogueira	Maiara Rodrigues Duarte de Oliveira
Brianna Silva Stefanini	Matheus Castilho Galvão
Bruno Monteiro da Fonseca	Paulo César Gonzales Dias Junior
Carolina Anacleto da Costa Lage	Pedro Augusto Gomes Fonseca
Cícero Eduardo de Rezende	Rafael Victor Fernandes
Daniel da Cunha	Rafaella Silva Andrade
Estéffany Francisca Reis	Ramon Lopes Salvatte
Gabriela Rodrigues Vieira	Renan Silva Soares
Genilson Fernando da Costa	Rhuan Filipe Chaves
Isabela Jorge dos Santos	Rodolfo Mascarenhas Lanza
Jessica Rossetti Bordignon	Rogério Ribeiro Rocha
João Victor Lima Gontijo	Táfanie Valácio Fontes
Késia da Silva Oliveira	

72ª Turma – 2016/1

Bruna Nunes Ferreira	João Paulo Gonçalves Pereira
Bruno Bella de Castro Junqueira	Juliana Aparecida Vieira
Camila Oliveira Paranhos	Karen Cristine Ribeiro Ferreira
Carlos Gustavo Netto Andrade	Luan Henrique Lopes de Sousa
Elicias Pereira dos Santos	Mariana Aparecida Nogueira
Fabiano Campos Rodrigues	Renata de Fátima Bretanha Rocha
Filipe Pereira de Carvalho	Ricardo Alfredo Castillo Silverio
Heloisa Varella Ribeiro	Taciany Cristina Messias
Iago Gonçalves Santiago	Tainára Mendes
Ítalo de Oliveira Lisboa	Thales de Souza França

73ª Turma – 2016/2

Angelica Priscila do Carmo Alves	Luana Ruiz dos Santos
Ariane Silva Santos	Lucas Nogueira Rezende
Bianca Maciel Soares	Luciana da Silva
Gleyce Aparecida Sousa	Luisa Carneiro Fernandes
Isabella Luiza Gomes Almeida	Maria Alice Junqueira Gouvêa Silva
Izadora de Oliveira Alves	Moema Barroso Gomes

Jessica Cristine de Almeida Silvestre	Pedro Henrique Quirino Freire
Joana Barreto	Rafael Rodrigues Braga
Karen de Almeida Carvalho	Sillas Mayron da Silva da Silva
Laís Teodoro Libeck	Sthefani Messias Rodrigues
Lesliê Antunes da Silveira	Thaís Carvalho Furtado
Letícia Tchemola	Thais de Souza e Castro
74ª Turma – 2017/1	
Aline Aparecida Teixeira	Mariana da Silva
Daniela Penha Garcia	Marina Pergo Vilela
Evandro Mendes Leite	Rafael Villela Araujo
Fernanda Pereira	Ricardo Garcia da Rosa
Gustavo Hélder Komori	Robert Talles da Costa Castro
Jády Maris Patrício de Souza	Rodrigo Carvalho
João Pedro Araújo Campos	Thaiza Rodrigues de Freitas
Luciana de Sousa Teixeira	Túlio Vilar Vilas Boas Oliveira
Luís Filipe Villas Boas de Freitas	Victor Zamper Vecchiatti
75ª Turma – 2017/2	
Amanda dos Santos Aires	Jéssica Resende Leite
Ana Lécia Aparecida Patto Lara Ribeiro	José Maria de Oliveira Júnior
Carlos Filipi Coelho	Keite Mendes Marcelino
Edgar Júnio Damasceno Rodrigues	Larissa Estefane Cruz das Graças
Felipe da Costa Maciel	Matheus Terra Abreu
Flavio de Aguiar Coelho	Núbia Carla Galiano
Guilherme Faria Costa	Pedro Henrique Inacio Gomes
Íngrid Edwiges Nunes	Pedro Santiago Reis
Isabelli Dias Brito Pereira	Rodrigo de Lima Domingos
Izally Carvalho Gervásio	Thúlio Celso da Silva Calixto
76ª Turma – 2018/1	
Alexandre Soares Frateschi	Letícia Rodrigues Faria
Aline Vilela Oliveira	Luis Fillipe Leal de Melo
Andressa Carla de Carvalho	Luiz Gustavo Borges Costa
Athos Silveira Marques	Marina Andrade Araujo
Camilla Rezende Araldi	Pamella Godinho Gutierrez

Daniel de Souza Dias	Raphael Melo dos Reis
Flávio Henrique Ferreira	Thalita Lana Cabral
Giane Lima Nepomuceno	Thayná de Oliveira Gualberto
Ítalo de Melo Ferreira	Vanessa Bonamichi do Vale

77ª Turma – 2018/2

Caio César Chagas	Luana Aparecida de Paula Silva
Caio Paschoalino Martins	Maria Helena de Oliveira
Camila Gomes Costa Ribeiro Lucas	Mariana Almeida Torquete
Carlos Wander Barbosa Alves	Matheus Mesquita dos Santos
Cássia Morais Assis	Nathalia Xavier Pereira Bicalho
Cátia Lidiane Alves Fernandes	Otávio Faria Rosa
Cristielle Fernandes Rodrigues	Pedro Henrique Alvim Hauck
Fernando Fagioli Moreira	Rodrigo Ribeiro Rocha
Isabella de Oliveira	Sarah Maria Ribeiro Guimarães Alves
Iury Augusto de Freitas Cruvinel	Thais Goneli Wichert Teodoro
Jeane Clara Alves	Thales Torres Ferreira Santos
Jeniffer Cavalcanti Padilha	Viviane Camila de Souza
José Lucas Ferreira Nunes Chaves	Yasmim Alvarenga Silva
Livia Santos Figueiredo	

78ª Turma – 2019/1

Alyce de Melo Faria	Lara Caveanha Gragnanello
Ana Flavia de Moraes Soares Ribeiro e Andrade	Letícia Luiza Silva
Ana Paula de Oliveira	Lucas de Lima Castanheira
Anderson Henrique Venâncio	Luiz Guilherme da Silva Ramos
Bruno de Souza Nunes	Luiz Miguel de Rezende
Celina Figueiredo Collela	Luiz Otavio Bonfim Walderramos Poli
Clélia Camila Silvério	Maria Cristina de Souza Silva
Daniel Costa Amadeu	Mariana de Sousa Batista
Daniella Rabelo Barbosa	Marina Fraiz Coelho Maia de Andrade
Fernanda Simões Mudado	Mateus Rezende Damasceno
Gleiciê Mendes de Souza	Natalia Valentina Gervasio da Silva
Igor Machado Ferreira	Nathália Louise de Souza
Isis Kischka Freire	Paulo Guilherme Oliveira Prado
Jeleny Aparecida Claudino	Pollyana Haddad Siqueira
Jéssica Carla das Dôres Ribeiro	Raman Silva Carvalho
Karla Ferreira	Wesley de Rezende Silva

79ª Turma – 2019/2

Aline Pereira Coli	João Pedro Andrade Rezende
Amanda Pinto Mafra	Maisa Barreto de Carvalho
Ariane Franco	Marcus Vinicius Oenning Silva
Augusto Francisco Junior	Natalia de Castro Gonçalves
David José de Almeida Soares	Natália Martins Barbosa
Eloy Júnior Rezende	Renato Luís de Paula
Fábio Henrique de Andrade	Tathiane Aparecida Severiano
Francisco José Silva de Resende Chaves	Tatyany Soledade de Andrade Mani
Gabriel Silva Sena Bastos	Tiago Gonçalves CuiSSI
Giovanna Tavares Petrucelli	Victor Hugo Silva Souza
Iara Cunha Pereira	Victória Ellen dos Reis
Iris Leal Vasconcelos	Wilder Daniel da Silva

80ª Turma – 2020/1

Ana Flávia Oliveira Rocha	Luciano Sales Santiago Caputo
Bianca Aparecida Pereira	Mariana de Fátima Ciríaco
Bruno Silva Pereira	Michele Aparecida Abreu Nascimento
Diovana Maria dos Santos	Natália Teixeira Silva Fernandes
Felipe Augusto Nascimento Alves	Núbia Aparecida Ribeiro
Gabrielli Fernanda da Costa	Paloma Beatriz Alves Xavier
Helena Graciani Arantes	Paulo César Mendonça Castro
Hugo Pereira Antonio	Sudario Roberto Silva Júnior
João Antônio Costa do Nascimento	Tatiane Caroline Leite
Laís Crizol Pereira	Tatiane Fernandes
Lethicia Regina Antelme	Tatiane Rocha Martins
Letícia Pontes Ferreira Eleodoro Silva	Thiago Medeiros Sâmia
Lorrayne Thais Sales	Vinícius de Souza Chaves

81ª Turma – 2020/2

Alan Freire	Lucas Peralta Carneiro Borges
Aline Maria Silva Barbosa	Lúcio Vinícius Drehmer
Aline Venância Andrade	Manoela Trevisan Ortiz
Alisson Vitor da Silva	Marcella Venerando Pereira
Ana Carolina Oliveira Ribeiro	Maria Carolina Daniel
Carolina Oliveira Abrão	Mariana de Fatima Ribeiro

Cleidiane Moreira da Silva	Matheus Henrique da Luz
Elisana Freire Marques	Mayra Cristina Sanches da Silva
Gabriel de Oliveira Damásio	Natália de Aguiar Bandoria
Gleiton Tavares da Silva	Nathalia Moreira Paranhos
Gustavo Dias Guimarães	Olívia Bibiana Souza Dias
Jenifer Caroline Silva Ribeiro	Paula Teixeira dos Santos Lima
Josué Teófilo Ramos de Carvalho	Raquel de Paula Correa Ribeiro
Laryssa Fernanda Bernardes	Romeu Nogueira Silva
Laura Fernanda Costa	Sabrina Aparecida de Paula Alcebiades
Lays Fernanda Reis Pereira	Tainá Laisa Vilela
Lays Paula Pereira	Vinícius Tadeu Souza de Oliveira
Lislaine Maria Batista	Yasmim Pereira Ribeiro
Lívia Lopes Silva Machado Soares	Yuri Oliveira Carneiro
Lorena Lara	

82ª Turma – 2021/1

Amanda Belo de Carvalho	Luana Thamyris Duarte Furtado
Ana Carolina Oliveira Santos	Luís Paulo Avelar Lage
Ana Paula Abdelnur Chagas Martins	Maria Izabel Amaral Martins
Arthur Fernandes Isaac e Silva	Mariana Torres Meneses Bueno
Arthur Henrique de Souza Maria	Mario Sergio Separovic Rodrigues Filho
Artur Mota Palheiros	Michelle Aparecida Alves
Bárbara Carolina Meira Ramos	Natalia Pereira da Cunha
Carina Fernanda Gomes da Silva	Nicoli Carvalho Megale
Cristielle Aparecida de Lima	Paula Lima Dias
Débora Silva Ferreira	Rafaella Aureliano
Felipe Deodato Rosa Lima	Rani Silva Guedes Pereira
Flaviane Rodrigues de Carvalho	Renan Santos Junqueira
Guilherme de Carvalho Angelo	Sarah Vilela de Souza Franco e Vasconcelos
Gustavo Cariêlo de Carvalho	Saulo Teixeira Rodrigues de Almeida
Gustavo Ferreira Gosling	Talita Maria de Moura
Gustavo Pinto Ferreira	Thalles Henrique dos Reis
Iana Maria Ferreira Silva	Victor Hugo de Mello
Inghrith de Oliveira Pacheco	Victória Rodrigues Caproni
Isabelle Alves Rodrigues Duarte	Vinícius Dutra Vaz
Jéssika Vieira Cyrino	Vitória Ferreira de Jesus
João Pedro Barassa de Oliveira	

83ª Turma – 2021/2

Alan Carvalho Pereira	Gustavo de Matos Câmara
Amanda Shimizu Gomes	Hernani Raniê Silva Lage
Ana Laura Vinchi Paschoal Petri Silva	Iago Teixeira Ferreira
Ana Lauren Menezes de Castro	João George Maurílio de Souza Freitas
André Augusto dos Anjos Lima	João Pedro Ferreira Guimarães
Angela Rodrigues da Fonseca Vilas Bôas	Luiz Gustavo Ribeiro Rodrigues
Antonello Paschoal Petri Silva	Maria Gabriela Borges Bahia Monteiro
Camila Silveira Campos Resende	Mariany Carvalho Botelho
Carolina Barros Ribeiro	Marina de Souza Leonel Vilela
Cássia de Campos Machado	Murilo José Marques Maia
Diego de Rezende Lima	Pauline de Fátima Santana
Enrique Junqueira de Andrade Ferreira	Pedro Henrique Ferreira
Evandro Christian Miranda de Freitas	Priscila Teixeira
Fábio Públio César de Campos Filho	Rafael Achilles Marcelino
Fabricio Leandro do Nascimento	Rafaela Negreiros Alvarenga Diniz
Gabriel Cândido Ribeiro de Sá	Renan Carvalho Salvador
Glauber Almeida Balduino	Sthéfany Aline Azevedo
Guilherme de Souza Damiani	Walter Santiago Júnior

84ª Turma – 2022/1

Ana Flávia Souza Lima	Julia Pinto Junqueira
Andressa Rodrigues Roque	Laryssa Ribeiro do Carmo
Bianca Arakaki Gomes	Maria Gabriela Rezende Arantes
Esdras Naybe Nangino Zeferino	Mariana Guazelli de Oliveira
Gustavo Gonçalves Begalli	Mariana Ribeiro Matioli
Ingrity Josiara de Paula	Patrícia Fernanda Pereira Carvalho
Isabela Simas Ferreira	Paulo Júnior Alves Pereira
Jéssica Stéfani de Paula	Raphaella Alexandra de Castro
João Pedro Andrade Teodoro	Tarcisio Antônio Monteiro Vilas Boas
Júlia Mara Boa Sorte Pereira Madeira	Yuri Martins Rufino

85ª Turma – 2022/2

Breno Resende Alves	Kimberly Cristina de Abreu Alves
Bruna Silva	Laura Pavanelli Cacciola
Bruno Junior dos Santos	Lucas Henrique Oliveira de Carvalho

Daniela Nagy Bueno
Gabriel Barreto Domingues Arruda
Gabriel de Sousa Lemos
Gabrielly Medeiros Gomes
Giulia Correa Sassi
Jaqueline de Carvalho
Julia Victoria Carvalho Cerqueira
Juliana Lúcia Rezende do Vale

Luma Maria Souza Machado
Marco Túlio Teixeira de Aguiar
Mariana Aparecida Maciel de Carvalho
Miron Alvaro Carneiro Junior
Paola Martins Greco
Paulo Henrique Vitor Mol
Wesley Bougleux Guimarães de Lima

86ª Turma – 2023/1

Amanda Desenzi Gomes
Ana Flávia Paiva Valeriano
Arnaldo Santos Rodrigues Junior
Fabricia Naiane Silva
Gabriela Dias Rezende
Gabriela Sabrina Rezende Furtado
Gabrielle Mendes Antunes do Prado
Gustavo Carvalho Oliveira
Igor Gomes Favero
Isabela Miranda Guimarães
João Pedro Nogueira Lopes
Juliana Favaro do Prado

Ketlen Rocha e Silva
Letícia Santos Amaral
Lorena Duque Figueredo
Marcela Miranda Sousa Silva
Maria Paula Souza Carvalho
Melissa Langsdorff Pimenta
Paola de Assis Ribeiro
Pedro Henrique Monteiro Silva
Pedro Massahiro de Matos Murata
Sara Busnardo
Tamyres Anício Oliveira Gonçalves

87ª Turma – 2023/2

Ana Karla Alvarenga
Ana Luiza Teixeira Abanca
Artur Coelho e Silva
Aurélio Gabriel Silva Leandro
Carolina Fernandes Mateus dos Santos
Charles Müller Ribeiro
Elias Emmanuel Cordeiro
Gabrielle Cardoso Machado
Hiago Henrique Coelho de Assis
Jeferson Gomes Clementino

Jennifer Gomes Santos Silva
João Gabriel Ferreira Andrade
Lara Sousa Resende
Leonardo Teixeira de Carvalho
Louisa Fiffer Rocha
Mirella Bombana Guerra
Paula Guimarães Moreira
Saylon Souza Gonçalves
Wanessa Martins Freire

88ª Turma – 2024/1	
Ana Paula Assis	Luiz Eduardo Neris de Oliveira
Beatriz Carvalho Aguiar	Maria Eduarda Evangelista
Bruno Antonio Silva Ribeiro	Matheus Ribeiro Galuppo
Carolina Fernandes Mateus dos Santos	Mirella Bombana Guerra
Cecilia Donata Silva de Oliveira	Otávio Augusto Tófoli Leite Cantarutti
Daniela Silva Souza	Pâmela Fidêncio Vilela
Giancarlo Pereira Silva	Rafaela dos Reis Cardoso
Giovanna Silverio Lopes	Rafaella Ramos Soares
Igor Vieira Diniz	Raquel Alves Almeida Lau
João Gabriel Ferreira Andrade	Thiago do Carmo Leandro
Julia Maria Silva Batista	Vinícius de Carvalho Pereira
Leticia Kim Huang	Vinicius do Nascimento Corazza
Leticia Raila dos Passos	Vitória Pereira Romualdo
89ª Turma – 2024/2	
Alice Nunes Alves	Luiza Imbroisi Ferraz Cunha
Amanda Matioli de Oliveira Chaves	Lusiane de Sousa Pinto
Ana Luiza Sales de Oliveira	Marcus Vinicius Ferreira Barbosa
Ana Julia de Campos Silva	Maria Eduarda Souza Goulart
Bianca Pirassoli Mendonça Pereira Vale	Marina Lucas Gontijo
Blenda Laura Lima Ferreira	Marynna Santinelli Moessa Paschoal
Bruna Ribeiro Canestri	Matheus Fernandes Fonseca
Felipe Alves Lima da Silva	Mylenne Mayra Silva
Gabriele Ferreira Malta	Nathan Pereira Mazini Finamor
Giovanna Anthonielle Silva Ferreira	Paola Silva Lino Dantas de Medeiros
Gustavo Henrique Silveira Eugênio	Polyana Oliveira Resende
Isabela Fraga Pacheco	Rafaella Rodrigues Prado
Isabela Greca Vieira	Richardson Antonio de Carvalho Torres
Izabela Magalhães Faria	Roberta da Silva Pereira
Ketlyn Kaylane Xavier	Rogéria Aparecida Coelho
Leandro dos Santos Dornelas	Taís Vargas dos Reis
Lucas de Oliveira Pinto	Willian Mateus da Silva Passos
Lucas Silvano da Rocha	Yonnara Júlia Martins Resende Carvalho

Até abril de 2025 a ESAL/UFLA concedeu grau de zootecnista para 1608 formandos.

ANEXO VII

Fotos:





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLBUM COMEMORATIVO DO 89º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO GAMMON E CINQUENTENÁRIO DA ESAL. Lavras: Instituto Gammon, 1958.
- ALVES DE PAULA, F. C. **A cultura patriarcal e a representatividade feminina: um estudo sobre a inserção das mulheres em cursos de agrárias de uma universidade do Sul de Minas.** 2020. 130f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2020.
- ANDRADE, M. F.; RIBEIRO, R. A.; SILVA, V. Diversidade de gênero dentro do curso de zootecnia da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG). **Revista COR LGBTQIA+**, Curitiba-PR, v.1, n.3, p. 14-17, 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNIA - ABZ. **História da Zootecnia.** 2025. Disponível em: <<http://abz.org.br/o-que-e-zootecnia/>>. Acesso em: 26 maio 2025.
- BERTECHINI, A. G. O recente aumento no preço dos #ovos tem impactado o bolso dos consumidores brasileiros, mas por que o alimento está caro? [Entrevista concedida a] **Rádio Universitária 105.7 FM** em 12 de março de 2025. Lavras: Rádio Universitária/UFLA, 2025. Entrevista (áudio).
- DIAS, J. C. **A terra prometida de Lavras.** Editora Barleus, 2009. 139 p.
- FONSECA, C. B. *et al.* **Memorial do Jubileu de Ouro do Berimbau 1968 2018.** <<http://atom.ufv.br/uploads/r/associacao-dos-ex-alunos-da-universidade-federal-de-vicosa>>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- OLIVEIRA, A. *et al.* Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. **Configurações**, v. 27, p. 75-93, 2021.
- REITORIA – UFLA. **Ata de autorização da criação do curso de Zootecnia na ESAL/UFLA.** Lavras: Universidade Federal de Lavras, [s.d.]. Documento consultado em janeiro de 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS- UFLA. **UFLA 100 anos: transformando sonhos em realidade.** Lavras: Editora UFLA. 2008. 370 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA. **Mulheres na UFLA: a história de uma evolução.** 2016. Disponível em: <<https://www.ufla.br/dcom/2016/03/08/mulheres-na-ufla-a-historia-de-uma-evolucao/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

VAL, A. J. da. Em berço esplêndido: criados em liberdades, os pintos tornam-se frangos bons de corte e excelentes poedeiras. Mas pedem cuidados. **Globo Rural**, ano 8, julho 1993.

APOIO:



9 788581 271316